

RELATÓRIO

DE

GESTÃO - 2003

Elaborado conforme Instrução Normativa SFC/MF nº 02, de 20 de dezembro de 2000

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	3
1 - GESTÃO OPERACIONAL / FINALÍSTICA	4
1.1 - Competências legais e regimentais.....	4
1.2 - Histórico	4
1.3 - Nossa Missão.....	7
1.4 - Nossos Objetivos Estratégicos	8
1.5 - Nossas Áreas Estratégicas.....	8
1.6 - Nossa Estrutura Organizacional.....	9
1.7 - Área de atuação e Negócio.....	9
1.8 - Nosso Público-Alvo.....	11
1.9 - Nossos Produtos/Serviços/Clientes.....	11
1.10 - Vinculações com o Plano Plurianual	14
1.11 - Indicadores do PPA.....	15
1.12 - Nossas Ações no Curto Prazo	18
1.13 - Desempenho do modelo Zona Franca de Manaus.....	29
2 - GESTÃO ORÇAMENTÁRIA	55
2.1 - Ocorrências na Programação.....	55
2.2 - Ocorrências na Execução.....	56
3 - GESTÃO FINANCEIRA.....	58
3.1 - Situação dos Recursos Disponíveis.....	58
3.2 - Recursos Disponíveis.....	60
4 - GESTÃO DE PESSOAS	63
4.1 - Condições de Remuneração/Manutenção	63
4.2 - Ações de Valorização do Servidor	63
4.3 - Terceirização de Mão-de-obra	69
5 - GESTÃO O SUPRIMENTO DE BENS E SERVIÇOS.....	70

APRESENTAÇÃO

O presente relatório visa dar transparência administrativa à sociedade e atender exigências legais dos órgãos de controle do Governo Federal quanto à gestão dos recursos da SUFRAMA, voltados para alcance dos objetivos propostos no Plano de Governo do Presidente da República.

A padronização adotada atende de forma objetiva a necessidade de visualização dos resultados sociais, econômicos, financeiros da unidade gestora e eventuais dificuldades gerenciais contribuindo para melhor Prestação de Contas à Sociedade e ao Estado. Por fim, a proposta deste relatório é romper etapas para avançar na elaboração de um efetivo Balanço Social, considerando as vinculações dos programas e ações do PPA com as competências regimentais da autarquia.

O Relatório de Gestão está disposto na seguinte estrutura: a) Gestão Operacional/Finalística (Competências legais e regimentais, histórico, nossa missão, nossos objetivos estratégicos, nossas áreas estratégicas, nossa estrutura organizacional, área de atuação e negócios, nosso público-alvo, nossos produtos/serviços/clientes, veiculações com o plano plurianual, indicadores do PPA, nossas ações no curto prazo, desempenho do modelo Zona Franca de Manaus e interiorização do desenvolvimento); b) Gestão Orçamentária (Ocorrência na programação e na execução); c) Gestão Financeira (Situação dos Recursos Disponíveis); d) Gestão de Pessoas (condições de remuneração/manutenção, ações de valorização do servidor, terceirização de mão-de-obra); e Gestão de suprimento de bens e serviços.

FLÁVIA SKROBOT BARBOSA GROSSO

Superintendente

1 - GESTÃO OPERACIONAL / FINALÍSTICA

1.1 - Competências legais e regimentais

A Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA, é uma Autarquia federal, criada pelo Decreto-Lei nº 288, de 28 de fevereiro de 1967, atualmente vinculada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Dentro de sua área de atuação, que abrange a Zona Franca de Manaus (10.000 km²), a Amazônia Ocidental (Acre, Amazonas, Rondônia e Roraima) e o Estado do Amapá (Áreas de Livre Comércio de Macapá e Santana), tem como missão promover o desenvolvimento sustentável, mediante geração, atração e consolidação de investimentos, apoiado em capacitação tecnológica, visando a inserção internacional competitiva. Nesse sentido, cabe à SUFRAMA:

- I. Identificar oportunidades com vistas a atração de empreendimentos para a região;
- II. Identificar e estimular investimentos públicos e privados em infra-estrutura;
- III. Estimular e fortalecer os investimentos na formação de capital intelectual e em ciência, tecnologia e inovação pelos setores público e privado;
- IV. Intensificar o processo de articulação e de parceria com órgãos e entidades públicas e privadas;
- V. Estimular ações de comércio exterior; e
- VI. Administrar a concessão de incentivos fiscais.

1.2 - Histórico

A Zona Franca de Manaus é idéia de um amazonense, deputado federal Francisco Pereira da Silva, viabilizada por meio de um projeto de sua autoria que, por decisão do parlamento brasileiro, se transformou em Lei nº 3.173, de 06 de junho de 1957, criando uma área de livre comércio de importação, similar aos demais portos francos existentes no mundo. Sua implementação somente se deu 10 anos depois, a partir do Decreto-Lei nº 288, de 28 de fevereiro de 1967, que dotou a região de incentivos fiscais especiais, que comprovadamente tornaram-se imprescindíveis para o alcance do objetivo de se criar no interior da Amazônia, um centro comercial, industrial e agropecuário.

Ainda nesta mesma data, 28.02.1967, por meio do Decreto - Lei nº 291 o governo brasileiro define a Amazônia Ocidental como sendo composta pelos Estados do Amazonas e do Acre e pelos então Territórios Federais de Rondônia e Roraima. Logo em seguida, em 15 de agosto de 1968,

por meio do Decreto-Lei nº 356, o governo federal estendeu vários dos incentivos restritos ao núcleo central de Manaus, para toda a região da Amazônia Ocidental.

Aos 37 anos de existência, o projeto originalmente concebido pelo deputado federal Francisco Pereira da Silva para ser um “porto franco”, tornou-se no mais bem sucedido modelo de desenvolvimento regional implementado pelo governo brasileiro. Um mecanismo eficiente de geração de emprego e renda, compromissado com a preservação do homem e do meio ambiente amazônico, cumprindo com o papel de minimizar as desigualdades econômicas e sociais regionais para o qual foi criado.

No processo histórico da Zona Franca de Manaus podem ser identificadas três fases com características distintas de evolução, a saber:

1ª FASE: COMERCIAL (1967/1976)

Decreto Lei nº 288/67

- Predominância da atividade comercial (sem limitação de importação de produtos, exceto armas e munições, fumo, bebidas, automóveis de passageiros e perfumes);
- Crescimento do fluxo turístico doméstico, caracterizado pela busca por produtos de elevada sofisticação tecnológica, cuja importação era proibida no resto do país;
- Estabelecimento de limite (quota) de compras de produtos importados, para saída da ZFM na condição de bagagem acompanhada de passageiro;
- Expansão do setor terciário; e
- Início da atividade industrial – lançamento da pedra fundamental do Distrito industrial de Manaus.

2ª FASE: SUBSTITUIÇÃO DE IMPORTAÇÃO (1976/1991)

Decretos Leis nº 1.435/75 e Nº 1.455/76

- Fortalecimento da Atividade Industrial;
- Estabelecimento de Índices Mínimos de Nacionalização para produtos industrializados na ZFM e comercializados nas demais localidades do território nacional;
- Estabelecimento de limites Máximos Globais Anuais de Importação (contingenciamento);
- Prorrogação por mais 25 anos (até 2.013) dos benefícios fiscais da ZFM, por meio do Art. 40 do Ato de Disposições Constitucionais Transitórias (Constituição de 1988);

- Acesso a modernas tecnologias de ponta;
- Substituição de importações (nesta oportunidade cerca de 2.000 produtos tinham a importação proibida no país);
- Contribuição para o desenvolvimento de uma indústria nacional de componentes e outros insumos, localizados no Centro-Sul do país, particularmente em São Paulo.

3ª FASE: A PARTIR DE 1991 - NOVA POLÍTICA INDUSTRIAL

Lei nº 8.387/91

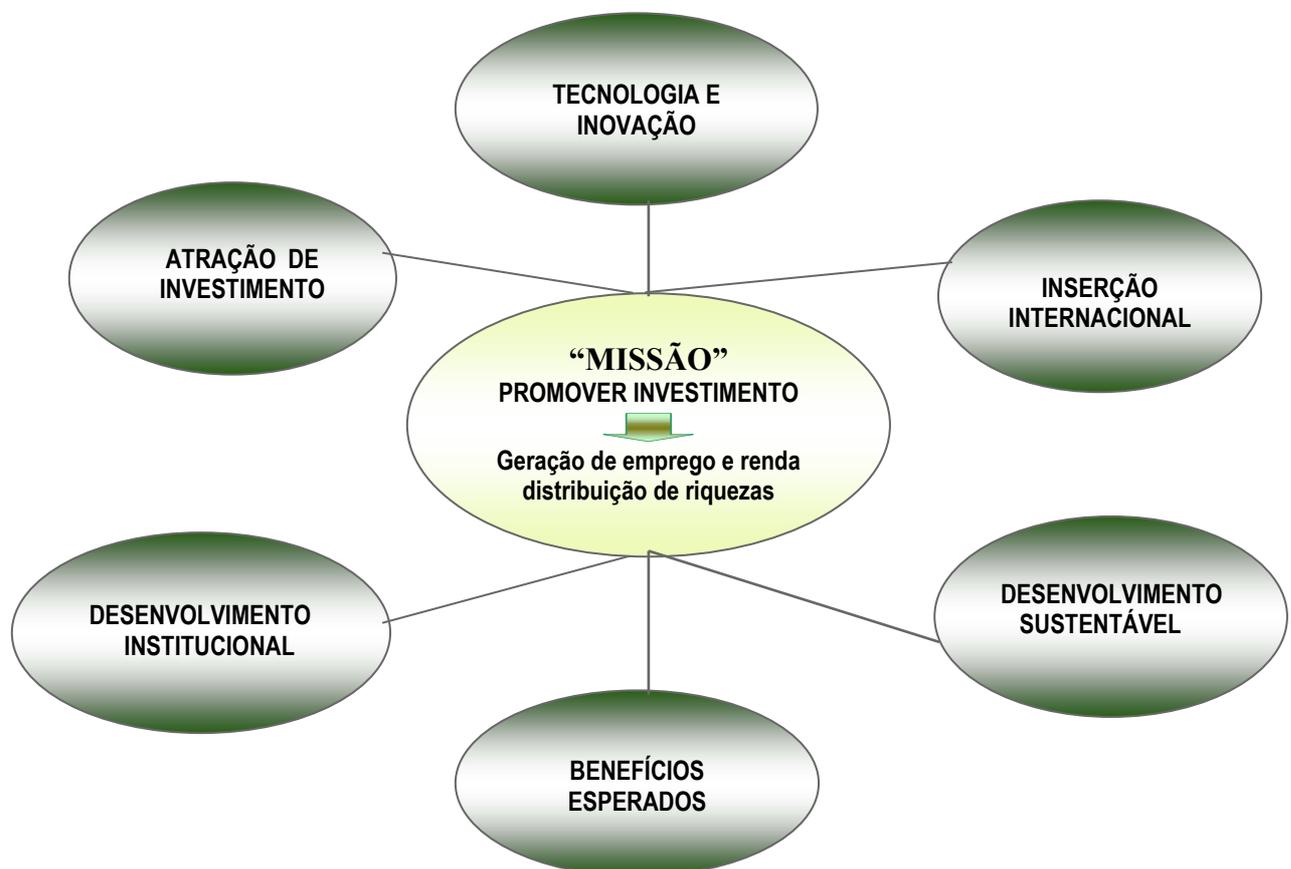
A Zona Franca de Manaus inicia, a partir de 1991, uma nova fase resultante da nova política industrial e de comércio exterior do Governo Federal, promovendo a abertura do mercado brasileiro às importações. A nova ordem econômica fixou como paradigma a busca da “Qualidade” e da “Produtividade”, impondo uma forte competição à indústria nacional e as indústrias do PIM, obrigando-as a realizar forte reconversão e adaptação com agregação de valor, ensejando o estabelecimento de medidas visando salvaguardar o modelo: Esta fase apresenta características bem distintas:

- Substituição do critério de Índices Mínimos de Nacionalização pela prática de Processo Produtivo Básico (PPB);
- Eliminação dos Limites Máximos Globais de Importação (fim do contingenciamento);
- Criação dos Regimes de Áreas de livre Comércio (ALC’s) e do Entrepasto Internacional da Zona Franca de Manaus;
- Estabelecimento de critérios para repasse de recursos financeiros para estados e Municípios e a efetiva consolidação do Programa de Interiorização;
- Fortalecimento do Pólo Industrial de Manaus (PIM), mediante adoção de ações estratégicas para adensamento da cadeia produtiva, formação de cultura exportadora e da busca permanente do equilíbrio da balança comercial do modelo;
- Construção do Centro de Biotecnologia da Amazônia – CBA, passos iniciais para a implantação de um Pólo da Bioindústria, priorizando ações nas áreas de fitoterápicos, cosméticos, extratos e outros setores em ampla evolução; e
- Estabelecimento de diretrizes e ações para desenvolvimento de um sistema de C&T&I e formação do capital intelectual local.

1.3 - Nossa Missão

“Promover desenvolvimento sustentável, mediante geração, atração e consolidação de investimentos, apoiado em capacitação tecnológica, visando à inserção internacional competitiva.”

RAZÃO DE SER DA SUFRAMA



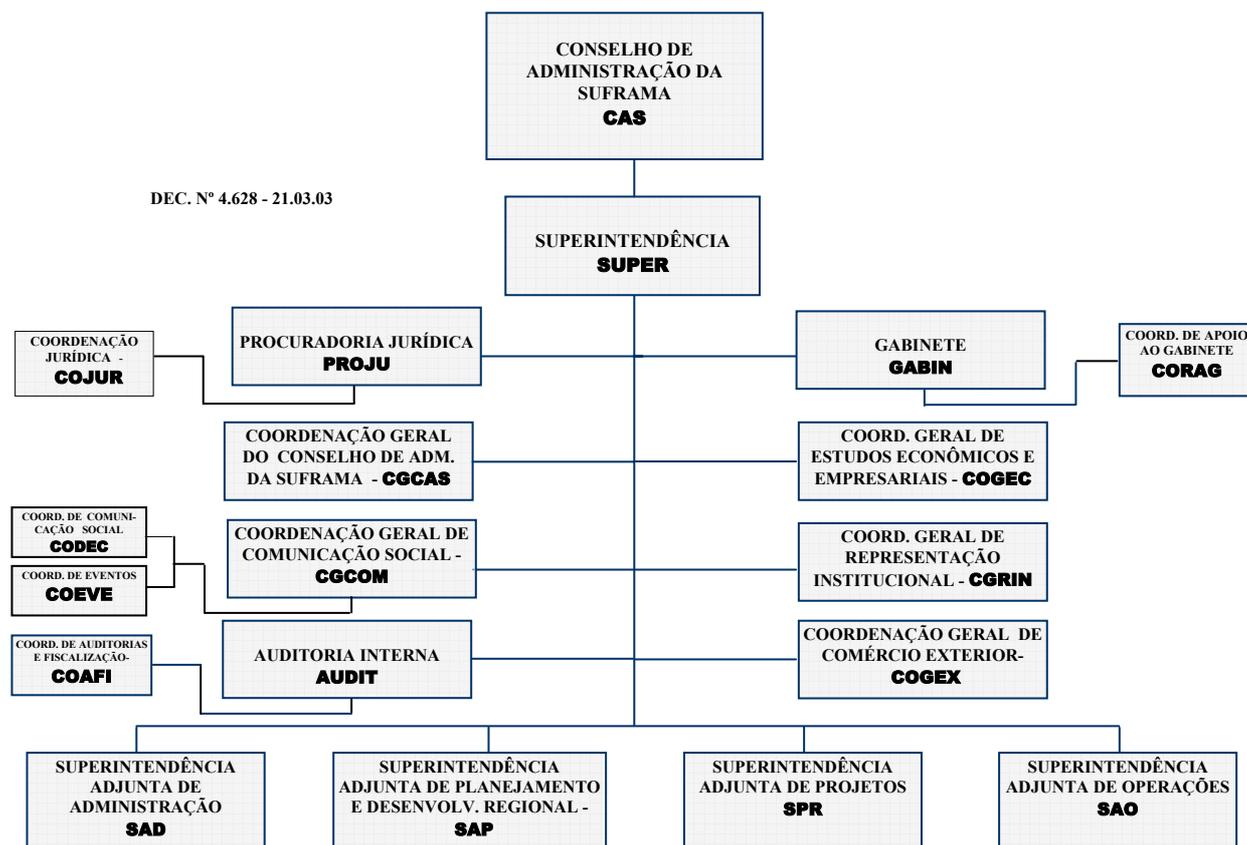
1.4 - Nossos Objetivos Estratégicos

- I. *Identificar e divulgar oportunidades de investimentos;*
- II. *Atrair investidores nacionais e estrangeiros e apoiar o empreendedorismo local;*
- III. *Obter o reconhecimento nacional e internacional como agência permanente de indução do desenvolvimento sustentável;*
- IV. *Identificar e estimular investimentos em infra-estrutura pelos setores público e privado;*
- V. *Estimular e fortalecer os investimentos na formação de capital intelectual e em ciência, tecnologia e inovação pelos setores público e privado;*
- VI. *Consolidar o Pólo Industrial de Manaus - PIM;*
- VII. *Buscar o superávit da balança comercial em sua área de atuação;*
- VIII. *Incrementar as atividades agrícolas, florestais e agroindustriais;*
- IX. *Fortalecer as atividades do comércio de mercadorias estrangeiras, nacionais e regionais;*
- X. *Contribuir para o aprimoramento da prestação de serviços relacionados às atividades econômicas de sua área de atuação;*
- XI. *Intensificar o processo de articulação e de parceria com órgãos e entidades públicas e privadas;*
- XII. *Buscar a permanente inovação organizacional;*
- XIII. *Contribuir para a conscientização e consolidação do conceito de desenvolvimento sustentável na região; e*
- XIV. *Aprimorar o processo de interiorização dos efeitos do modelo ZFM.*

1.5 - Nossas Áreas Estratégicas

- I. *Tecnologia & Inovação*
- II. *Atração de Investimentos*
- III. *Inserção Internacional*
- IV. *Desenvolvimento Sustentável*
- V. *Logística*
- VI. *Desenvolvimento Institucional*

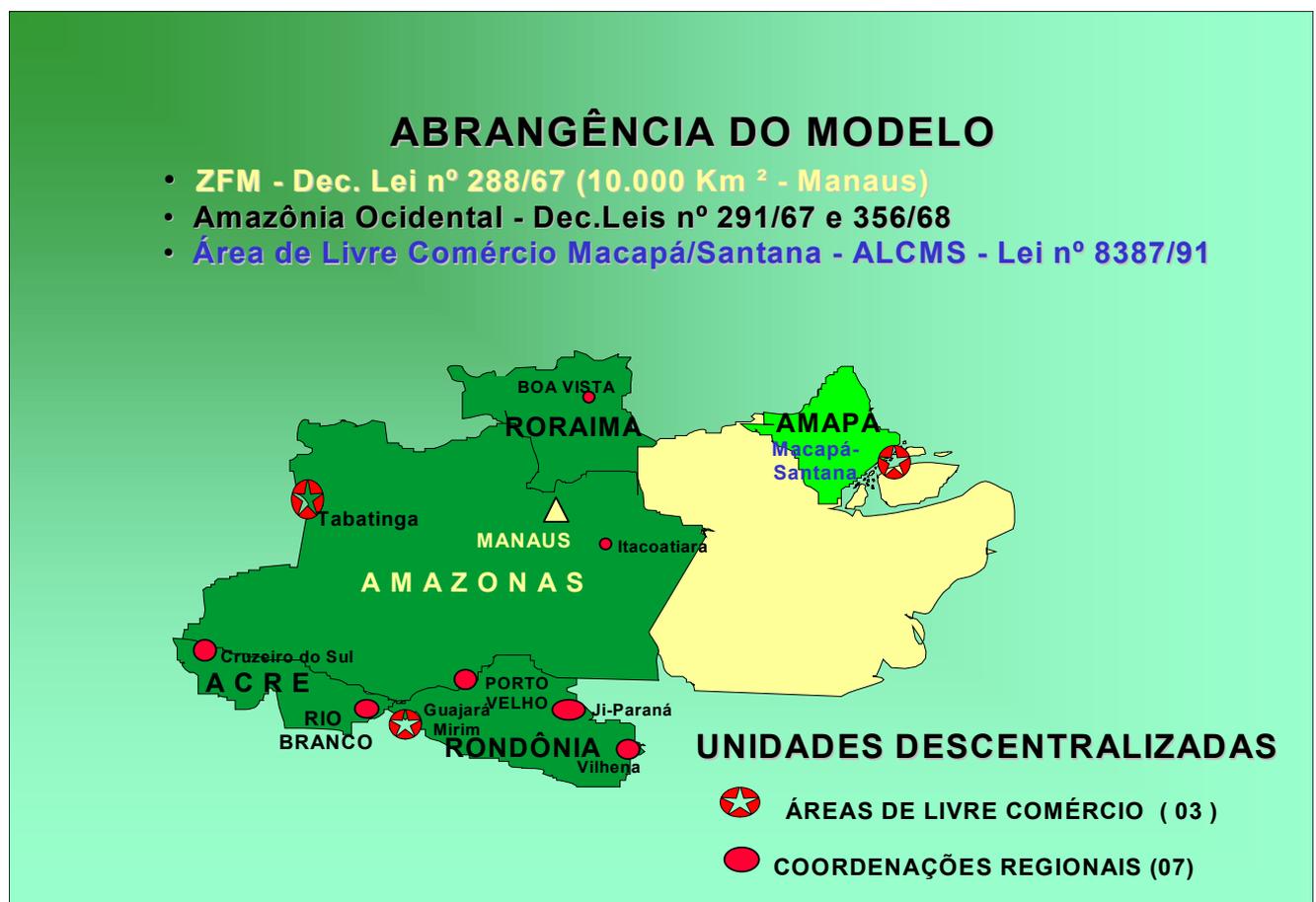
1.6 - Nossa Estrutura Organizacional



1.7 - Área de atuação e Negócio

A área de atuação da Superintendência da Zona Franca de Manaus abrange a própria Zona Franca de Manaus, a Amazônia Ocidental (Estados do Amazonas, Rondônia, Roraima e Acre) e as áreas de livre comércio de Macapá e Santana, no Estado do Amapá. No Pólo Industrial de Manaus - PIM, atua na análise de projetos que são submetidos à aprovação do seu Conselho de Administração e no controle de mercadorias nacionais e estrangeiras incentivadas, ingressadas na sua área de atuação. Na Amazônia Ocidental, atua financiando projetos vertidos para o provimento de infra-estrutura econômica, objetivando desenvolver as potencialidades regionais. Em termos espaciais, a Instituição tem seu foco de atuação direcionado para as seguintes áreas específicas:

- ⇒ PÓLO INDUSTRIAL DE MANAUS (PIM);
- ⇒ DISTRITO AGROPECUÁRIO DA SUFRAMA (DAS);
- ⇒ ÁREAS DE LIVRE COMÉRCIO (ALC's); e
- ⇒ INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO (Aplicação de recursos financeiros em parceria com os Estados e Municípios, Órgãos e entidades atuantes na Região).



1.8 - Nosso Público-Alvo

- ⇒ Estados e Municípios da Amazônia Ocidental, Instituições de ensino e Pesquisa, Associações, Cooperativas de Produtores Rurais e outros;
- ⇒ Sistema Produtivo do Pólo Industrial de Manaus.

1.9 - Nossos Produtos/Serviços/Clientes

A SUFRAMA disponibiliza aos investidores vantagens tributárias de estímulo a produção e ao investimento, voltados para os setores industrial, comercial e de serviços, considerando os grupos de clientes:

Cliente: EMPREENDIMENTOS INDUSTRIAIS

Produtos/Serviços:

- ⇒ Isenção de IPI para os bens industrializados na ZFM;
- ⇒ Redução do II e isenção do IPI sobre matérias-primas e componentes importados pela ZFM;
- ⇒ Isenção do Imposto de Exportação;
- ⇒ Isenção de IPI para produtos industrializados na Amazônia Ocidental que utilizem matérias-primas agrícolas e extrativas vegetais de produção regional, exclusive as de origem pecuária;
- ⇒ Crédito presumido do IPI ao adquirente dos produtos enquadrados, quando empregados como matérias-primas, produtos intermediários ou embalagem na industrialização, em qualquer ponto do Território Nacional;
- ⇒ Isenção do II e do IPI sobre importação de mercadorias estrangeiras para Amazônia Ocidental (Portaria Interministerial nº 300/96);
- ⇒ Isenção do Adicional ao Frete para a Renovação da Marinha Mercante – AFRMM (Lei 8.387/91, Art. 5º, e DL nº 2.404, de 23/12/87, Art. 5º, respectivamente);
- ⇒ Isenção do IPI para mercadorias de origem nacional destinadas à ZFM, Amazônia Ocidental e Áreas de Livre Comércio;
- ⇒ Isenção de impostos na importação de bens de Capital na ZFM e ALC's; e
- ⇒ Venda de terrenos com infra-estrutura a preço simbólico.

Cliente: EMPREENDIMENTOS COMERCIAIS

Produtos e Serviços:

- ⇒ Isenção de IPI na entrada de mercadorias nacionais na ZFM, Amazônia Ocidental e ALC's;
- ⇒ Isenção de II e IPI na entrada de mercadorias estrangeiras na ZFM e ALC's; e
- ⇒ Isenção de II e IPI na entrada de mercadorias estrangeiras na Amazônia Ocidental, nos termos da Portaria Interministerial N° 300/96.

Cliente: PRESTADORES DE SERVIÇOS

Produtos / Serviços:

- ⇒ Isenção do Imposto de Importação;
- ⇒ Isenção do IPI para bens adquiridos no mercado nacional e estrangeiro;
- ⇒ Venda de terrenos com infra-estrutura a preço simbólico.

Cliente: EMPREENDIMENTOS AGROPECUÁRIOS E AGROINDUSTRIAIS

Produtos/Serviços

- ⇒ Isenção de IPI para bens industriais;
- ⇒ Redução do II e isenção do IPI sobre matérias-primas e componentes importados;
- ⇒ Isenção de Imposto de Importação;
- ⇒ Isenção de IPI para produtos industrializados na Amazônia Ocidental que utilizem matérias-primas agrícolas e extrativas vegetais de produção regional, exclusive as de origem pecuária;
- ⇒ Crédito presumido do IPI ao adquirente os produtos enquadrados quando empregados como matérias-primas, produtos intermediários ou materiais de embalagem na industrialização, em qualquer ponto do Território nacional, de produtos efetivamente sujeitos ao pagamento do referido imposto;
- ⇒ Isenção do Adicional ao Frete para a Renovação da marinha Mercante – AFRMM (Lei 8.387/91, Art. 5º, e DL nº 2.404, de 23/12/87, Art. 5º, respectivamente);
- ⇒ Isenção do IPI para mercadorias de origem nacional;
- ⇒ Isenção de impostos na importação de bens de Capital; e
- ⇒ Venda de terrenos com infra-estrutura a preço simbólico;
- ⇒ Desenvolvimento de modelos alternativos de colonização;

- ⇒ Identificação e divulgação das potencialidades do Distrito Agropecuário;
- ⇒ Assistência técnica em articulação com os órgãos específicos;
- ⇒ Apoio à comercialização; e
- ⇒ Incentivo à produção.

Cliente: INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS E ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS.

Produtos / Serviços:

- ⇒ Apoio técnico;
- ⇒ Apoio à formação de capital intelectual;
- ⇒ Pesquisas sócio-econômicas;
- ⇒ Apoio a pesquisa aplicada;
- ⇒ Diagnósticos setoriais; e
- ⇒ Difusão de Tecnologia.

A sociedade tem participação no controle e acompanhamento da execução dos programas mediante órgãos representativos das diversas classes como: Conselho de Administração da SUFRAMA–CAS (Governadores dos Estados e Prefeitos das capitais do Acre, Amazonas, Roraima e Rondônia; Classes Produtoras; Classes Trabalhadoras; Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão; Ministério da Fazenda; Ministério da Agricultura e do Abastecimento; Ministério das Comunicações; Ministério de Minas e Energia; Ministério dos Transportes; Ministério da Defesa; Ministério do Desenvolvimento Agrário; Ministério da Integração Nacional; Banco da Amazônia S/A – BASA); Tribunal de Contas da União-TCU; Secretaria Federal de Controle-STC; Auditoria Interna etc.

Existe transparência e disponibilidade de informações por parte da SUFRAMA. Destaque-se, inclusive, a existência de um Comitê Central de Planejamento e Coordenação Administrativa - COPLAN), criado pela Superintendência, por meio do qual são realizados fóruns de debates e reuniões sistemáticas para monitoramento e avaliações dos programas e ações da SUFRAMA. Este Comitê é composto por todas as unidades administrativas da SUFRAMA.

1.10 - Vinculações com o Plano Plurianual

A SUFRAMA participa em cinco (05) programas do PPA 2000-2003 (Avança Brasil), dos quais apenas o programa 0392 - PÓLO INDUSTRIAL DE MANAUS, está sob sua gerência

Relatório de Gestão - 2003

direta, sendo os demais programas multissetoriais. Todos os programas são convergentes com as atribuições da Autarquia, conforme descrito abaixo em seus objetivos.

- **0392 - PÓLO INDUSTRIAL DE MANAUS**

Finalidade: consolidar a estrutura produtiva do Pólo Industrial de Manaus e contribuir para o equilíbrio da Balança Comercial do modelo Zona Franca de Manaus;

- **0519 - DESENVOLVIMENTO DOS EIXOS DA AMAZÔNIA**

Finalidade: Promover o desenvolvimento sustentável nos Eixos de Desenvolvimento e Integração.

- **0509 - PROBEM DA AMAZÔNIA**

Finalidade: Promover o desenvolvimento da bioindústria na Amazônia, tendo por base a biodiversidade, a aplicação da biotecnologia e a ampliação das oportunidades de investimento na região;

- **0396 - DESIGN BRASIL**

Finalidade: Ampliar a competitividade dos produtos brasileiros mediante a inovação na área de design.

- **0512 - ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO**

Finalidade: o zoneamento ecológico-econômico de regiões selecionadas, como forma de consolidar o processo de ocupação e de desenvolvimento de maneira sustentável.

1.11 - Indicadores do PPA

Programa: 0392 - PÓLO INDUSTRIAL DE MANAUS

PROGRAMA/INDICADOR	PARÂMETRO	REALIZADO			
		Dez/2000	Dez/2001	Dez/2002	Dez/2003
TAXA DE EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES Fórmula: $\frac{\text{Valor da Exportações}}{\text{Valor do Faturamento}} \times 100$	2,3 % (1998)	7,43%	9,32%	11,69%	12,34%
TAXA DE ADENSAMENTO DA CADEIA PRODUTIVA Fórmula: $\frac{\text{Valor do insumos Local}}{\text{Valor Total dos Insumos}} \times 100$	35% (1998)	22,73%	24,52%	27,75%	29,25%

Demonstrativo do Comportamento das Metas do PPA por programa

Programa: 0392 - PÓLO INDUSTRIAL DE MANAUS

Ações	Unidade	Quantidade			Prazo		Custo/Gasto (R\$ 1,00)	
		Prevista	Realizada	% Realização	Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
9345 Aprovação de Projetos Industriais Para Fruição de Incentivos Fiscais	Unidade	50	51	102	01 ano		(1)	
2035 Controle de Projetos Beneficiados Com Incentivos Fiscais (2)	unidade	600	467	77,84			40.630	-
1032 Edição e Distribuição de Informações e Publicações Sobre Oportunidades de Investimento No Pólo Industrial de Manaus (3)	Unidade	26.000	54.005	207,71			1.600.000	1.600.000
7867 Eventos Para a Promoção Comercial	Unidade	04	18	450			876.994	876.994
9346 Fomento às Exportações do Pólo Industrial de Manaus – Pexпам.	US\$ bilhão	1,80	1,22	67,8			(4)	
3560 Implantação do Complexo de Armazenagem e Comercialização de Mercadorias (2)	% de Execução Física	3,58	-	-			2.280.000	-
2537 Manutenção do Distrito Industrial de Manaus	Unidade	01	01	100			6.176.320	4.509.982
3067– Promoção da Qualificação e Requalificação Profissional (2)	Unidade	1.500	-	-			80.000	-

(1) Valores referentes à renúncia fiscal (sem recurso orçamentário) quando efetivamente o projeto estiver implantado.

(2) As metas não foram realizadas em razão dos contingenciamentos (orçamentários/financeiros), limites (orçamentários/financeiros) e a não liberação dos créditos suplementares;

(3) Os valores financeiros desta ação foram somados aos da ação 3564 - Edição e distribuição de publicações sobre Oportunidades de Investimento na Amazônia Ocidental;

(4) Esta ação não depende de recursos orçamentários para sua execução.

Programa: 0519 - DESENVOLVIMENTO DOS EIXOS DA AMAZÔNIA

Ações	Unidade	Quantidade			Prazo		Custo/Gasto (R\$ 1,00)	
		Prevista	Realizada	% Realização	Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
9403 APROVAÇÃO DE PROJETOS DE PRODUÇÃO E APROVEITAMENTO DE MATÉRIAS-PRIMAS REGIONAIS PARA FRUIÇÃO DE INCENTIVOS FISCAIS.	Unidade	45	150 (*)	333,34	01 ano	(1)		
3564 EDIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE PUBLICAÇÕES SOBRE OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO NA AMAZÔNIA OCIDENTAL (2)	Unidade	26.000	54.005	207,71		800.000	800.000	
3570 ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE PROJETOS AGROINDUSTRIAIS DEMONSTRATIVOS NA AMAZÔNIA OCIDENTAL E AMAPÁ.	Unidade	50	1	2		720.000	435.000	
3567 ESTUDOS PARA A PROMOÇÃO DE INVESTIMENTOS NA AMAZÔNIA OCIDENTAL.	Unidade	20	03	15		1.101.600	1.072.646	
4247 FOMENTO A PROJETOS DE INFRA-ESTRUTURA ECONÔMICA E SOCIAL NA AMAZÔNIA OCIDENTAL.	Unidade	120	54	45		35.685.356	35.685.356	
3571 IMPLANTAÇÃO DE INFRA-ESTRUTURA BÁSICA DO PROJETO PILOTO DE COLONIZAÇÃO EM GRUPO NO DISTRITO AGROPECUÁRIO DE MANAUS. (3)	% de Execução Física	33	-	-		3.960.000	-	
2539 MANUTENÇÃO DE DISTRITO AGROPECUÁRIO.	Unidade	01	01	100		4.455.162	3.794.052	
9404 FOMENTO ÀS EXPORTAÇÕES DA AMAZÔNIA OCIDENTAL.	US\$ milhão	147	106,91	72,73		(4)		

(1) Valores referentes à renúncia fiscal (sem recurso orçamentário);

(2) Os valores financeiros desta ação foram somados aos da ação 3564 1032 - Edição e distribuição de informações e publicações sobre Oportunidades de Investimento no Pólo Industrial de Manaus;

(3) As metas não foram realizadas em razão dos contingenciamentos (orçamentários/financeiros), limites (orçamentários/financeiros) e a não liberação dos créditos suplementares;

(4) Esta ação não depende de recursos orçamentários para sua execução;

(*) Foram aprovados 150 projetos de implantação, sendo: 146 agropecuários e 04 agroindustriais.

Programa: 0509 - PROBLEMA DA AMAZÔNIA

Ações	Unidade	Quantidade	Prazo	Custo/Gasto (R\$ 1,00)
-------	---------	------------	-------	------------------------

Relatório de Gestão - 2003

	Unidade	Prevista	Realizada	% Realização	Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
2092 Desenvolvimento pelo Centro de Biotecnologia da Amazônia de produtos e processos a partir da biodiversidade. (1)	Unidade	03	-	-	01 ano		7.740.000	6.240.000

(1) Valor complementar referente ao convênio nº 06/2003, realizado com a Fundação Apoio Institucional Rio Solimões, para Implantação da “Fase 01” do Centro de Biotecnologia da Amazônia – CBA. Os recursos só foram repassados em dezembro de 2003. Portanto, as metas físicas previstas para 2003 só serão realizadas em 2004.

Programa: 0396 - DESIGN BRASIL

Ações	Unidade	Quantidade			Prazo		Custo/Gasto (R\$ 1,00)	
		Prevista	Realizada	% Realização	Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
3562 Desenvolvimento e Promoção do Design de Produtos da Amazônia Ocidental e do Amapá. (1)	Unidade	144	-	-	01 ano		27.360	27.360

(1) Convênio 012/2003 celebrado com o Instituto do Amazonas com objetivo de contribuir para a sustentabilidade econômica das comunidades indígenas do estado do Amazonas, por meio de realização de 02 oficinas de artesanato com realização prevista para 2004.

Programa: 0512 - ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO

Ações	Unidade	Quantidade			Prazo		Custo/Gasto (R\$ 1,00)	
		Prevista	Realizada	% Realização	Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
3579 Zoneamento Econômico-ecológico do Distrito Agropecuário de Manaus e (1)	Hectare	589.334	-	-	01 ano		86.400	-

(1) As metas não foram realizadas em razão dos contingenciamentos (orçamentários/financeiros, limites (orçamentários/financeiros) e a não liberação dos créditos suplementares.

1.12 - Nossas Ações no Curto Prazo

Indicadores do Plano Anual de Trabalho - PAT

Programa: PÓLO INDUSTRIAL DE MANAUS

PROGRAMA/INDICADOR	EVOLUÇÃO DOS INDICADORES				
	Parâmetro	Dez/2000	Dez/2001	Dez/2002	Dez/2003

TAXA DE EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES Fórmula: $\frac{\text{Valor da Exportações}}{\text{Valor do Faturamento}} \times 100$	2,3 % (1998)	7,43%	9,32%	11,69%	12,34%
TAXA DE ADENSAMENTO DA CADEIA PRODUTIVA Fórmula: $\frac{\text{Valor do insumos Local}}{\text{Valor Total dos Insumos}} \times 100$	35% (1998)	22,73%	24,52%	27,75%	29,25%

Programa: INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA OCIDENTAL

PROGRAMA/INDICADOR	EVOLUÇÃO DOS INDICADORES ⁽³⁾			
	Parâmetro	1999	2000	2001
TAXA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL ⁽¹⁾ Fórmula: $\frac{\text{Valor do PIB da AMOC} \text{ (}^2\text{)} - \text{PIB da ZFM}}{\text{Valor do PIB Nacional}} \times 100$	0,745% (1998)	0,760%	0,767%	0,769%

Observações: ⁽¹⁾ Fonte: Contas Regionais (IBGE)/2001;

⁽²⁾ Para fins de cálculo desse indicador, considerou-se o PIB da ZFM = PIB do Estado do Amazonas;

⁽³⁾ As contas Regionais estão atualizadas até 2001.

Programa: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

PROGRAMA/INDICADOR	EVOLUÇÃO DOS INDICADORES				
	Parâmetro	Dez/2000	Dez/2001	Dez/2002	Dez/2003
TAXA DE REDUÇÃO DO CUSTO DE MANUTENÇÃO DA MÁQ. ADMINISTRATIVA Fórmula: $\frac{\text{Valor dos Gastos com a Máquina Administrativa}}{\text{Valor Total do Orçamento Executado}} \times 100$	42% (1999)	51%	29%	51,75%	52,37%

Resultados das Principais Ações do Plano Anual de Trabalho

As ações de curto prazo implementadas em 2003 estão configuradas no Plano Anual de Trabalho (PAT), instrumento por meio do qual a Autarquia realiza sua missão de criar/desenvolver na Amazônia Ocidental, os vetores industriais, comerciais e agropecuários capazes de gerar desenvolvimento econômico e social na Região. O Plano, em termos tático-operacional, se constitui em desdobramento do PPA 2000-2003 e foi elaborado tendo por base as áreas estratégicas: Tecnologia, Inserção Internacional, Atração e Investimentos, Desenvolvimento Sustentável, Logística e Desenvolvimento Institucional, contemplando um total de 49 (quarenta e nove) ações, albergadas pelos programas: PÓLO INDUSTRIAL DE MANAUS, com 21 ações; INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA OCIDENTAL com 15 ações; e DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL com 13 ações. Em termos gerais as ações do plano alcançaram um índice médio de execução de 64,1 %.

A seguir apresentamos a síntese dos resultados qualitativos e quantitativos das principais ações constituintes do Plano Anual de Trabalho do exercício 2003, elencadas por área estratégica:

Área estratégica: TECNOLOGIA & INOVAÇÃO

Ação: APOIO À FORMAÇÃO DO CAPITAL INTELECTUAL

Objetivos:

- a) Apoiar/estimular a realização de cursos de mestrado e doutorado nas áreas de interesse do PIM e do desenvolvimento da Amazônia Ocidental;
- b) Apoiar/estimular a realização de cursos de capacitação dos trabalhadores do PIM;
- c) Apoiar/estimular a realização de cursos de capacitação de trabalhadores rurais;
- d) Contribuir para a ampliação de recursos humanos capacitados em níveis profissionalizantes, de graduação e de pós-graduação lato senso e strictu sensu.

Síntese dos Resultados:

- a) Celebração de 03 convênios para realização dos seguintes cursos: Capacitação em Microeletrônica, especialização em Engenharia Mecânica e pós-graduação, *latu-sensu*, em Processos de Fabricação e Mecânica;
- b) Acompanhamento de 13 projetos em execução voltados para P&D e Capital Intelectual para formação de 35 doutorandos e 155 mestrados nos seguintes cursos:
 - **PIBIC** – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica;
 - **especialização**: 1 Preparação a Carreira de Magistratura no Amazonas(ESMA); 1 Monitoramento e Inteligência Competitiva(UFAM);
 - **mestrado** – 1 Desenvolvimento Regional(UFAM); 2Automação(UFAM/UEA); 2 Telecomunicações (UFAM/UEA); 1 Biotecnologia(UFAM); 1 Informática(UFAM); 1 Doenças Tropicais e Infeciosas(UEA);
 - **doutorado** - 1 Biotecnologia(UFAM); 1 Engenharia de Produção(UFAM);
 - c) Acompanhamento de 03 projetos voltados para a capacitação de trabalhadores rurais quais sejam: Capacitação de Trabalhadores Ruais –SEBRAE-AM; Formação de Empreendedores Rurais –SEBRAE-RO e Laboratório /LOT – SEBRAE-AM, com a participação de 1.568 pessoas.

Ação: IMPLEMENTAÇÃO DO CENTRO DE BIOTECNOLOGIA DA AMAZÔNIA - CBA (1ª Etapa)

Objetivo:

Estruturação mínima do Centro de Biotecnologia da Amazônia – CBA, com pessoal, laboratórios, equipamentos suficientes para a “posta em marcha” do Centro e estabelecimento das diretrizes gerais de funcionamento e administração.

Síntese dos Resultados:

Para a viabilização da “1ª Etapa” foram realizadas parcerias entre a Fundação Centro de Análise e Inovação Tecnológica - FUCAPI e PEPSI-COLA e dois convênios com Fundação de Apoio Institucional Rio Solimões UNISOL, cujos recursos só foram liberados em dezembro de 2003.

Ação: IMPLANTAÇÃO DA UNIDADE DE GESTÃO ESTRATÉGICA DO PÓLO INDUSTRIAL DE MANAUS - UGE-PIM (Fase I)

Objetivos:

Apoiar a ampliação da competência científica e tecnológica do Pólo Industrial de Manaus, por meio da gestão estratégica dos Programas e Projetos Estruturantes do Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Síntese dos Resultados:

Em fevereiro ocorreu a constituição jurídica do Centro de Ciência, Tecnologia Inovação do Pólo Industrial de Manaus, sendo definida em seu estatuto a Unidade de Gestão Estratégica - UGE, marcando o início da implantação das instalações físicas e de suas atividades. Complementarmente, objetivando a implantação da UGE e de seus projetos, foram realizados os registros civis em cartórios e cadastros em órgãos públicos, inclusive no Comitê das atividades de Pesquisa e Desenvolvimento na Amazônia - CAPDA, mediante a Resolução nº 6, de 18 de junho de 2003, viagens internacionais à França, Alemanha, Bélgica e Holanda para apresentação e busca de parceria para o projeto.

Área Estratégica - INSERÇÃO INTERNACIONAL

Ação: FOMENTO ÀS EXPORTAÇÕES DA AMAZÔNIA E DO PÓLO INDUSTRIAL DE

Objetivo:

- a) Reduzir o déficit da balança comercial da área de atuação da SUFRAMA;
- b) Formar cultura de exportação junto às empresas industriais e regionais da região; e
- c) Proceder ao acompanhamento sistemático da aprovação dos programas especiais de exportação concedidos às empresas industriais exportadoras.

Síntese dos Resultados:

As exportações do Pólo Industrial de Manaus alcançaram o volume de US\$ 1,224,939,952. com incremento de 19,42% em relação a 2002 (US\$ 1,025,734,595.). Este resultado conferiu à SUFRAMA “Menção Honrosa”, por incentivo às exportações durante a entrega do prêmio “Destaque de Comércio Exterior” (concedido às Instituições que mais se destacaram nesse segmento) ocorrido no 23º Encontro Nacional de Comércio Exterior – ENAEX, no Rio de Janeiro.

Ação: II FEIRA INTERNACIONAL DA AMAZÔNIA - FIAM

Objetivos:

- a) Divulgar a Amazônia e seus produtos;
- b) Atrair investidores para a região;
- c) Estimular as exportações;
- d) Promover novas oportunidades de negócios por meio do aproveitamento das Potencialidades Regionais;
- e) Incrementar o fluxo de turistas e viabilizar parcerias para o setor;
- f) Atrair investimentos e parcerias para projetos com base na agroindústria e a Biodiversidade da Amazônia;
- g) Incrementar em 25% o pólo de componentes em microeletrônica e micromecânica visando o desenvolvimento das cadeias produtivas;
- h) Fomentar parcerias na área científica/acadêmica.

Síntese dos Resultados:

Foram realizados os seguintes eventos, preparatórios, conforme descrição abaixo:

Eventos Internacionais:

1. Viagem precursora internacional da II Feira Internacional da Amazônia (Congresso de Micro e Nano Tecnologia - COMS 2003, em Amsterdã, 07 a 12 setembro de 2003);

2. Viagem precursora internacional da II Feira Internacional da Amazônia (VII Conferência CZFA (ZONAS FRANCAS) - Em Monterrey/México, de 16 a 19 de setembro de 2003);
3. Viagem precursora internacional da II Feira Internacional da Amazônia (International Trade Fair for Biotechnology - BIOTECHNICA em Hannover/Alemanha, no período de 7 a 9 de outubro de 2003);
4. Viagem precursora da II Feira Internacional da Amazônia, participação na XXI Feira Multissetorial Internacional de Havana/Cuba, no período de 2 a 9 de novembro de 2003;
5. Viagem precursora da II Feira Internacional da Amazônia, participação na Feira Internacional CONDEX FALL, em Las Vegas, no período de 16 a 20 de novembro de 2003;
6. Visitas técnicas ao Vale do Silício, em San José/Califórnia;
7. Viagem precursora da II Feira Internacional da Amazônia, Participação da SUFRAMA no lançamento do projeto Centro Logístico Avançado de Distribuição - CLAD, em Hollywood, Flórida, no período de 21 a 23 de novembro de 2003.

Eventos Nacionais:

1. Participação na II Amazontech promovida pelo SEBRAE-AM, em Manaus, no período de 24 a 27 de setembro de 2003;
2. Viagem precursora nacional, participação na Feira das Americas, Congresso ABAV, realizado no RJ, no período de 22 a 26 de outubro de 2003;
3. Viagem precursora nacional, participação na V FIECOTUR, realizada em SP, no período de 29 a 31 de outubro de 2003;
4. Viagem precursora nacional, participação no Salão de 2 Rodas, em SP, no período de 14 a 19 de outubro de 2003;
5. Participação na 7ª Amostra PUC, no RJ, no período de 26 a 29 de setembro 2003;
6. Lançamento da II Feira Internacional da Amazônia, em Manaus, em 11 de novembro de 2003;
7. Viagem precursora nacional, participação no Projeto Equinócio 2003- SEBRAE, em Macapá/AP, no período de 12 a 16 de novembro de 2003;

8. Viagem precursora nacional, participação no 23º Encontro Nacional de Comércio Exterior, no Rio de Janeiro, no período de 27 e 28 de novembro de 2003.

Ação: IMPLANTAÇÃO DO CENTRO LOGÍSTICO AVANÇADO DE DISTRIBUIÇÃO-CLAD NO ESTADO DA FLÓRIDA/EUA.

Objetivos:

- a) Expor permanentemente, os produtos do PIM e da Amazônia Ocidental, em um Showroom Permanente;
- b) Manter um HUB de distribuição (armazém alfandegado) dos produtos para atender o Mercado Americano, Caribenho, Mexicano e outros, na velocidade demandada pelo comércio internacional;
- c) Manter um centro de consolidação de insumos destinados ao PIM, procedentes de diversos continentes e centralizado no armazém alfandegado;
- d) Aumentar a frequência marítima, com redução de lead-time total das operações, a partir da instalação da nova linha marítima;
- e) Reduzir o Custo Brasil, a partir da possibilidade de obter tarifas especiais na armazenagem portuária;
- f) Conquistar Novos Mercados a partir de Acordos e/ou outros instrumentos já existentes (SGP Estados Unidos e Canadá); e
- g) Verificar junto a Receita Federal, a possibilidade de manter um convênio especial com os Estados Unidos, com base na OMA, para agilizar o processo de liberação em ambos os países (um tipo de Desembaraço Expresso).

Síntese dos Resultados:

Inauguração do Centro Logístico Avançado de Distribuição - CLAD, em 20 de novembro de 2003, constituído de um armazém alfandegado e de showroom permanente. O evento contou com a presença de autoridades brasileiras, americanas, representantes das entidades de classe do Pólo Industrial de Manaus, dos Estados da Amazônia Ocidental e investidores norte-americanos.

Área Estratégica - ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS

Ação: APROVAÇÃO DE PROJETOS INDUSTRIAIS PARA FRUIÇÃO DE INCENTIVOS FISCAIS

Objetivos:

- a) Atrair novos empreendimentos industriais para o Pólo Industrial da Zona Franca de Manaus;
- b) Fortalecer a competitividade do PIM através da aprovação de projetos de diversificação/ampliação/diversificação de empreendimentos já implantados;
- c) Interiorizar o desenvolvimento mediante a aprovação de projetos na Amazônia Ocidental, sob o regime do Decreto-Lei nº 1.435/75.

Síntese dos Resultados:

1. Aprovação de 51 projetos industriais e de serviços (implantação), 2% acima da meta prevista, com expectativa de geração de 2.400 empregos diretos, investimentos fixos no valor de US\$ 126,7 milhões e investimentos totais no valor de US\$ 265 milhões, em nível de 3º ano;
2. Aprovação de 153 projetos de ampliação/diversificação/atualização, 13,33% acima da meta prevista, com expectativa de manutenção de 11.823 empregos diretos, investimentos fixos de US\$ 525,8 milhões e investimentos totais na ordem de US\$ 1,7 bilhão, em nível de 3º ano.

Ação: ANÁLISE E ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE FIXAÇÃO DE PPB'S.

Objetivos:

Otimizar o tempo entre a solicitação do PPB por parte da empresa e sua efetiva publicação no Diário Oficial da União (DOU), buscando compatibilizar seu escopo com as demandas de mão-de-obra e investimentos da região.

Síntese dos Resultados:

Regulamentação de 99 novos Processos Produtivos Básicos (PPB), que ampliam as possibilidades de atração de novos empreendimentos para o Pólo Industrial de Manaus.

Ação: APROVAÇÃO DE PROJETOS DE PRODUÇÃO E APROVEITAMENTO DE MATÉRIAS-PRIMAS REGIONAIS PARA FRUIÇÃO DE INCENTIVOS FISCAIS.

Objetivos:

Fortalecer e organizar a estrutura produtiva do Distrito Agropecuário e comunidades rurais da Amazônia Ocidental, através da concessão de incentivos fiscais e do adensamento da sua cadeia de produção, de forma competitiva;

Estimular, analisar e aprovar projetos de empreendimentos agropecuários e agro-industriais de interesse para o desenvolvimento sócio-econômico da região;

Conceder, a preços incentivados, lotes no Distrito Agropecuário para as empresas com projeto regularmente aprovado pela SUFRAMA.

Síntese dos Resultados:

Aprovação de 196 projetos agropecuários, sendo: 150 de implantação, 01 de atualização e 45 de regularização. A estimativa de mão-de-obra é de 360 empregos diretos e 489 indiretos, com investimentos previstos de US\$ 5,5 milhões.

Ação: IMPLANTAÇÃO, AMPLIAÇÃO E CONSERVAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA RURAL DO DISTRITO AGROPECUÁRIO

Objetivos:

- a) Implantar novas estradas vicinais do Distrito Agropecuário, adensando seu sistema viário, com o objetivo de ocupar áreas centrais para assentamento de pequenos produtores;
- b) Demarcar lotes de 25 hectares para assentamento de pequenos produtores.
- c) Recuperar as estradas vicinais do Distrito Agropecuário, objetivando a instalação de novos projetos e a manutenção daqueles já aprovados;
- d) Ampliar a rede de eletrificação rural já existente no Distrito Agropecuário.

Síntese dos Resultados:

Recuperação de 96 quilômetros de pavimento, abertura de 73 quilômetros de estradas vicinais, demarcação de 286 lotes de 25 hectares, ligação de 96 quilômetros de eletrificação rural (alta tensão).

Área Estratégica - LOGÍSTICA

Ação: MANUTENÇÃO, AMPLIAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA DAS ÁREAS PIONEIRAS E DE EXPANSÃO DO DISTRITO INDUSTRIAL.

Objetivos:

Ampliar, manter e conservar as vias do Distrito Industrial de Manaus, com a recuperação do pavimento, meio fio, sarjeta, recomposição da drenagem, limpeza e coleta de lixo das áreas verdes e execução da infra-estrutura urbana consistindo de: reforma das vias, modernização da malha viária, paisagismo, iluminação, melhoria dos equipamentos urbanos e sinalização indicativa das vias e de trânsito.

Síntese dos Resultados:

Conclusão do Projeto Executivo do Sistema de Comunicação Visual, manutenção das vias, compreendendo (capina, varrição, coleta de lixo, pintura de meio-fio, tapa buraco, placas de concreto armado, reconstituição de meio-fio e sarjeta, drenagem superficial e profunda).

Área Estratégica - DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Ação: FOMENTO A PROJETOS DE INFRA-ESTRUTURA ECONÔMICA E SOCIAL NA AMAZÔNIA OCIDENTAL

Objetivo:

- a) Apoiar projetos de infra-estrutura econômica que possibilite criar condições para atrair investidores para a Amazônia Ocidental;
- b) Apoiar/estimular projetos de desenvolvimento vinculados às potencialidades regionais com vista geração de emprego e renda;
- c) Fomentar parcerias na área científica - acadêmica;

Síntese dos Resultados:

Esta ação constitui-se no principal vetor do programa “Interiorização do Desenvolvimento”, por meio da qual a Autarquia promove investimentos na Amazônia Ocidental e Macapá/Santana/AP, aplicando recursos financeiros de sua receita em projetos identificados com as potencialidades regionais, contribuindo para o fortalecimento da base econômica dos Estados e Municípios da região de forma a reduzir as desigualdades regionais. Em 2003 foram firmados 54 (convênios/contratos, inclusive contratos de repasse empenhos e reempenhos dos exercícios de 2000/2001/2002) totalizando recursos da ordem de R\$ 35,68 milhões, para aplicação em projetos de tipologia diversas nas modalidades: produção, obras, máquinas & equipamentos, ensino & pesquisa e turismo. Estima-se que esse conjunto de projetos, quando implantados e em plena operação, possibilitem a geração de aproximadamente

1.700 empregos diretos, 12.000 empregos indiretos beneficiando cerca de 56.000 famílias, nos estados da Amazônia Ocidental.

Área Estratégica - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Ação: REAVALIAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Objetivos:

Promover a revisão do planejamento estratégico da SUFRAMA, a partir de sua missão, observando o ambiente em mutação com vistas a alcançar o futuro desejado e a perpetuidade organizacional.

Resultados Alcançados:

Elaboração e aprovação do Planejamento da SUFRAMA mediante Resolução 173/2003 do Conselho de Administração da SUFRAMA (CAS), na sua 203ª reunião ordinária realizada em 16 de julho de 2003.

Ação: ACOMPANHAMENTO DOS PROJETOS INDUSTRIAIS APROVADOS PELO CAS

Objetivo: Acompanhar, fiscalizar e avaliar os projetos industriais aprovados pelo CAS.

Síntese dos Resultados:

Por meio desta atividade a Autarquia promove o acompanhamento sistemático dos projetos industriais incentivados. O processo de acompanhamento é contínuo e iniciado após a aprovação do projeto técnico-econômico pelo Conselho de Administração da Autarquia, passando pela construção da planta fabril, implantação efetiva das linhas de produtos ano a ano (previstas), até a verificação final dos compromissos assumidos registrados em resolução tais como o percentual (%) de exportação, investimentos a serem realizados, o nível de emprego, etc. Os resultados desse processo referente a 2003 estão expressos pelos indicadores abaixo:

▪ Empresas instaladas (aproximadamente).....	350
▪ Empresas Acompanhadas	452
▪ Projetos Acompanhados	1.156
▪ Produtos Acompanhados	2.379
▪ Empresas Certificadas pela Norma ISO	163
▪ Processo Produtivo Básicos Fixado em 2003.....	99
▪ Laudo de Operação Emitidos.....	326

- Laudos de Produção Emitidos..... 431
- Laudos Técnicos de Auditoria Independente Recebidos para análise.....846

Em 2003 o número médio de postos de trabalho no parque industrial de Manaus manteve-se em torno de 56.650 empregos diretos.

Ação: PROGRAMA DE AVALIAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA DOS CONVÊNIOS

Objetivo:

Acompanhar a execução dos projetos nos Estados da Amazônia Ocidental;

Acompanhar a operacionalidade dos projetos;

Avaliar os resultados sócio-econômicos dos projetos, objetivando medir o impacto na geração de emprego e renda nos Estados e Municípios.

Resultados Alcançados:

- 350 visitas de fiscalização de projetos, 75% acima da meta prevista;
- 100 avaliações sócio-econômicas, 100% da meta prevista;
- Geração de empregos diretos: 849;
- Geração de empregos indiretos: 1.459;
- Famílias beneficiadas: 568.304.

As visitas sistemáticas de fiscalização dos projetos financiados, associadas à melhoria no processo (rotinas) de fiscalização possibilitaram na redução de 85% das tomadas de contas especiais.

Ação: AÇÕES DE COMUNICAÇÃO INDIRETA

Objetivos:

Criar mecanismos alternativos e complementares de promoção e divulgação das potencialidades regionais e das oportunidades de negócios no Pólo Industrial de Manaus.

Resultados Alcançados:

Foram distribuídos 142.000 exemplares de títulos e produtos diversos, conforme abaixo:

Folheteria (trilingue):

Informativo “SUFRAMA Hoje”;

Zona Franca de Manaus - Uma estratégia de desenvolvimento e proteção ambiental;

CBA - Ciência, inovação Tecnológica e Desenvolvimento Sustentado;

Centro de Tecnologia e Inovação (CT-PIM);

II FIAM – Boas Oportunidades por natureza;

Multimídia (trilingue):

Catálogo de Empresa e Produtos do PIM.

Edição e impressão do multimídia “II Fiam, Boas Oportunidades por Natureza”.

Atualização do documentário, versão inglês, da “II FIAM – Boas Oportunidades por Natureza”.

Publicações Técnicas:

Informativo Institucional “Zona Franca de Manaus” – ações estratégicas;

Legislação Federal da Zona Franca de Manaus;

“Interiorizando o desenvolvimento” - Análise e acompanhamento dos projetos financiados pela SUFRAMA nos estados da Amazônia Ocidental e Amapá;

Manual de Identidade Visual do Pólo Industrial de Manaus;

Legislação do Processo Produtivo Básico (PPB) - atualização;

1.13 - Desempenho do modelo Zona Franca de Manaus

Concebido para criar no interior da Amazônia centros comerciais, industriais e agropecuários, o modelo Zona Franca de Manaus, tem no Pólo Industrial de Manaus a sua base de sustentação. O desempenho dos seus indicadores mostra que após 37 anos de existência é um projeto de sucesso, não só pelos efeitos positivos proporcionados à cidade de Manaus, seu núcleo central, mas pelos resultados que hoje começam a brotar em todo o interior da Amazônia Ocidental, na forma de infra-estrutura econômica, produção e geração de emprego e renda. Esse desempenho é representado por um conjunto de indicadores acompanhados sistematicamente, a partir dos quais a Autarquia procura reorientar suas políticas e diretrizes, ajustando sua estratégia de atuação, sempre em busca do cumprimento da sua missão.

Pólo Industrial de Manaus

A estrutura e a dinâmica operativa do parque industrial de Manaus passaram por profundas mudanças decorrentes de transformações observadas na economia brasileira, impostas pelo novo regime de política industrial e de comércio exterior instaurado na década de 90, traduzindo-se em mudanças positivas do ponto de vista da eficiência microeconômica privada, ao ensejarem a sobrevivência e a expansão de empresas adequadas ao novo contexto de abertura comercial e de

liberação dos mercados. Dentre as múltiplas conseqüências desse processo destaca-se: a redução do leque de produtos fabricados, a introdução de novas técnicas de gestão da produção e a modernização dos processos produtivos com a intensificação da automação e a sua desverticalização. O parque fabril de Manaus possui atualmente cerca de trezentos e cinquenta (350) empresas em operação, instaladas em área de 1,7 mil hectares, denominada “Distrito Industrial - Área Pioneira”, onde o investidor tem à sua disposição lotes de terra vendidos a preço simbólico, com infra-estrutura completa: sistema viário, rede de esgoto, eletricidade, comunicação, esgoto sanitário e drenagem de águas pluviais.

Distrito Industrial de Manaus - uma realidade com mais de 350 projetos em operação e uma concentração de marcas reconhecidas mundialmente.



Macro-indicadores do Pólo Industrial de Manaus

PÓLO INDUSTRIAL DE MANAUS Faturamento por setor em 2003

SUBSETOR	VALOR (US\$ 1,00)	%
Eletroeletrônico	3.283.002.222	31,17
Bens de Informática (**)	2.529.112.000	24,02
Duas Rodas	1.848.842.202	17,56
Químico (***)	1.014.996.739	9,64
Termoplástico	488.127.006	4,64
Isqueiros, canetas e barbeadores descartáveis	280.857.490	2,67
Metalúrgico	250.007.753	2,37
Relojoeiro	132.835.485	1,26
Mecânico	265.479.631	2,52
Bebidas	114.147.603	1,08
Outros	115.647.413	1,10
Brinquedos	51.593.456	0,49
Ótico	53.908.909	0,51
Papel e papelão	56.094.372	0,53
Mineral não metálico	31.841.172	0,30
Madeireiro	14.736.841	0,14
Total	10.531.230.294	100

Fonte: Fonte: Coordenação de Informações sócio-econômicas – COISE/CGPRO/SUFRAMA

(**) Inclusive telefone celular a partir de 1998.

(***) Inclusive concentrados para fabricação de bebidas não Alcoólicas.

PÓLO INDUSTRIAL DE MANAUS Evolução do Faturamento

ANO	FATURAMENTO (US\$ Bilhões)	ÍNDICE 1996 = 100
1996	13.3	100
1997	11.7	87,97
1998	9.9	74,44
1999	7.2	54,14
2000	10.4	78,20

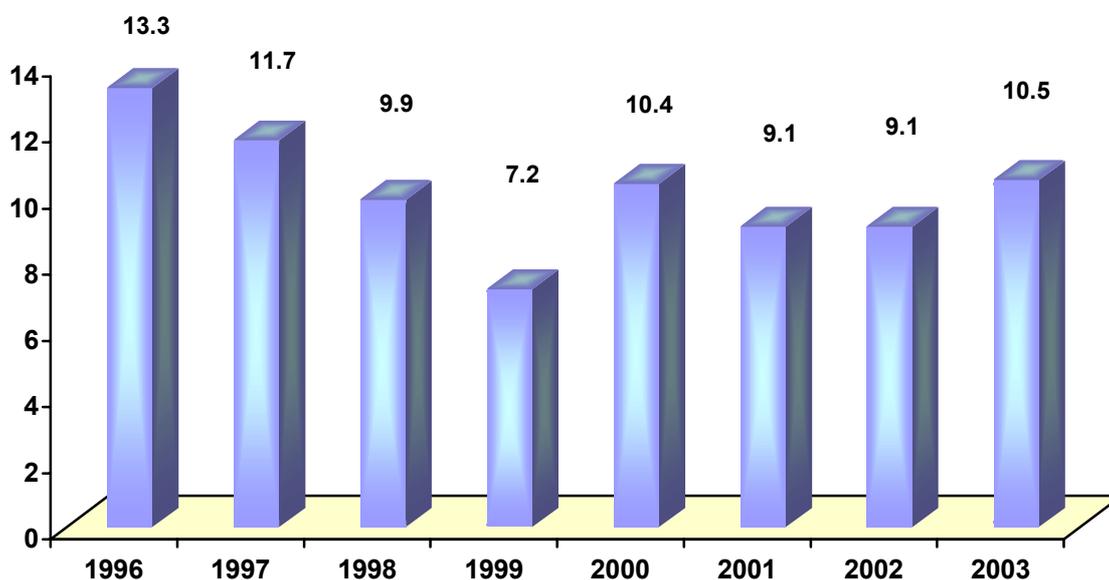
Relatório de Gestão - 2003

2001	9.1	68,42
2002	9.1	68,42
2003	10.5	78,95

Fonte: Coordenação de Informações Sócio-Econômicas – COISE/CGPRO/SUFRAMA

GRÁFICO - 01

Evolução do Faturamento



EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES EM US\$ MILHÕES

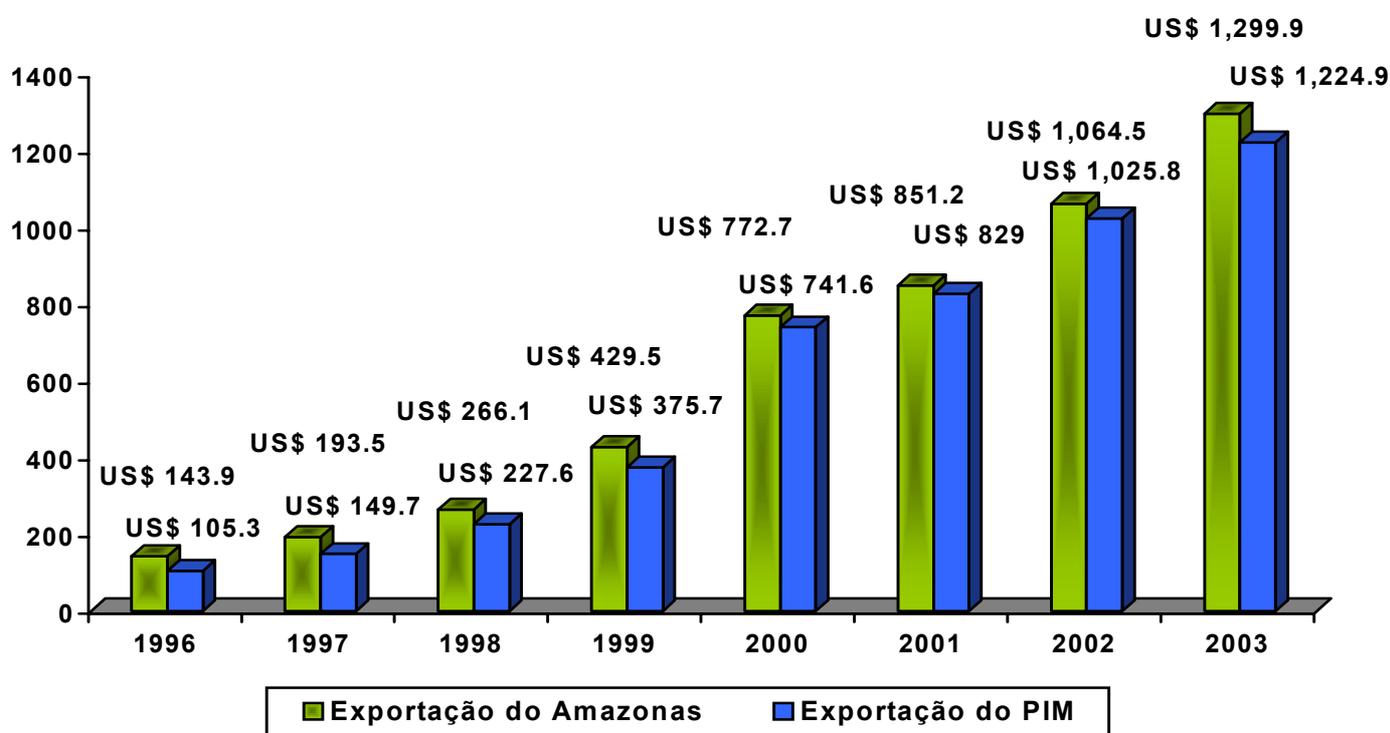
ANO	EXPORTAÇÃO DO ESTADO DO AMAZONAS	VARIAÇÃO % 1996 = 100	EXPORTAÇÃO DO PÓLO INDUSTRIAL DE MANAUS	VARIAÇÃO % 1996 = 100
1996	143.9	100	105.3	100
1997	193.5	34.47	149.7	42.17
1998	266.1	84.92	227.6	116,14
1999	429.5	198.47	375.7	256.79
2000	772.7	436.97	741.6	604.27
2001	851.2	491.52	829	687.27

Relatório de Gestão - 2003

2002	1,064.5	639.75	1,025.8	874.17
2003	1.299,9	803,34	1.224,9	1.063,25

Fonte: Coordenação de Informações Sócio-Econômicas – COISE/CGPRO/SUFRAMA

Exportação do Estado do Amazonas X Exportação do Pólo Industrial de Manaus em US\$ milhão



Pauta de exportação

PÓLO INDUSTRIAL DE MANAUS Principais Produtos Exportados

PRODUTO	VALOR EXPORTADO (US\$ MILHÕES)	PARTICIPAÇÃO %
TELEFONE CELULAR	621,911,211	50,77
TV EM CORES	73,347,443	5,99
MOTOCICLETAS C/ MOTOR PISTÃO ALTERNAT 25CM3<CIL<=250CM3	71,867,693	5,87

CONCENTRADOS PARA BEBIDAS NÃO ALCOÓLICAS	69,885,624	5,71
MOTOCICLETAS C/ MOTOR PISTÃO ALTERNAT.50CM3<CI<=125CM3	64,912,988	5,30
MONITORES DE VÍDEO POLICROMÁTICO (USO EM INFORMÁTICA)	62,752,735	5,12
APARELHOS.DE BARBEAR NÃO ELÉTRICOS	35,901,165	2,93
TUBOS CATÓDICOS PARA TV EM CORES	34,442,195	2,81
CONDICIONADOR DE AR DE JANELA OU DE PAREDE	24,751,569	2,02
CONJUNTO FOTORRECEPTOR ORGÂNICO FLEXÍVEL	17,252,327	1,41
OUTROS RECEPTOR-DECODIF.INTEGR.SINAIS DIG.VÍDEO	14,710,918	1,20
OUTROS PARTES PARA APARELHOS.TRANSMISSORES/RECEPTOR	14,284,139	1,17
CARBURADORES PARA MOTORES DE EXPLOSÃO	11,782,904	0,96
FILMES PARA FOTO CORES, SENSIB.N/IMPR.L=35MM,C<=3	9,817,368	0,80
BOBINAS DE DEFLEXÃO (YOKES) PARA TUBOS CATÓDICOS	8,321,346	0,68
OUTROS	89,038,660	7,27
TOTAL	1.224.980.285	100

Fonte: Coordenação de Informações Sócio-Econômicas – COISE/CGPRO/SUFRAMA

Principais Mercados

O esforço em exportar cada vez mais é acompanhado pela busca e diversificação de novos mercados, principalmente países da América do Sul. Em 2003 o principal país comprador dos produtos fabricados na Zona Franca de Manaus foram os Estados Unidos, seguido do Argentina, Colômbia, México, conforme gráfico abaixo:

PÓLO INDUSTRIAL DE MANAUS

Principais países de destino

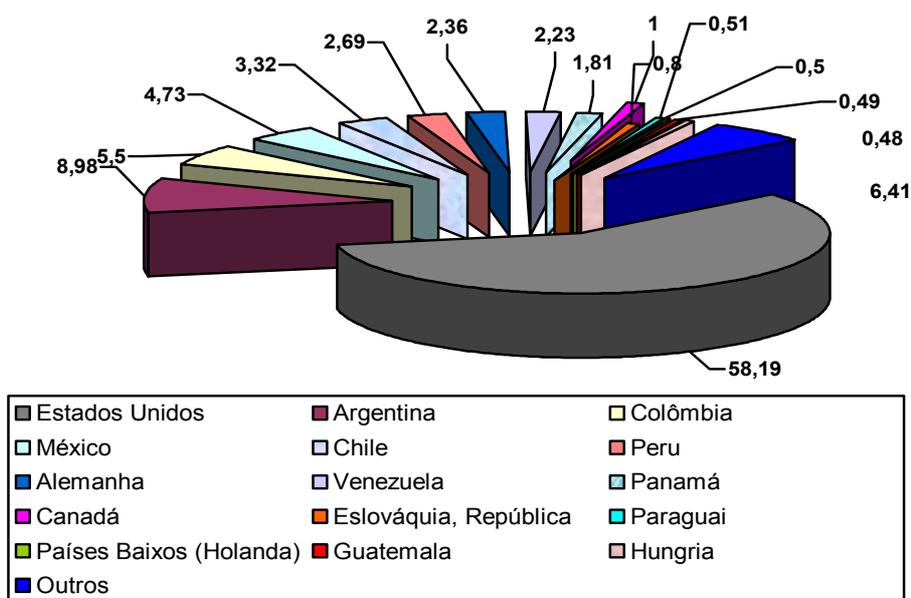
PAÍSES	VALOR (EM US\$ 1,00)	PARTICIPAÇÃO %
ESTADOS UNIDOS	756,400,165	58,19
ARGENTINA	116,732,991	8,98
COLÔMBIA	71,500,644	5,50
MÉXICO	61,549,900	4,73
CHILE	43,208,238	3,32
PERU	34,984,231	2,69
ALEMANHA	30,739,164	2,36

Relatório de Gestão - 2003

VENEZUELA	28,954,011	2,23
PANAMÁ	23,465,695	1,81
CANADÁ	13,050,435	1,00
ESLOVACA, REPUBLICA	10,371,903	0,80
PARAGUAI	6,608,580	0,51
PAISES BAIXOS (HOLANDA)	6,451,398	0,50
GUATEMALA	6,366,037	0,49
HUNGRIA	6,236,800	0,48
OUTROS	83,301,659	6,41
TOTAL	1,299,921,851	100

Fonte: Sistema ALICE

Principais Países de Destino



Inve.....

Com os novos projetos aprovados em 2003, o total dos investimentos previstos pelos projetos aprovados com incentivos da ZFM, nos últimos 8 anos, alcançou o montante de US\$ 20,2 bilhões, o que confirma a tendência de consolidação definitiva do Pólo Industrial de Manaus.

POLO INDUSTRIAL DE MANAUS

Projetos aprovados x Investimentos previstos x postos de trabalhos (*)

ANO	NÚMERO DE PROJETOS	INVESTIMENTO TOTAL (US\$ BILHÕES)	NÚMERO DE POSTOS DE TRABALHO
1996	92	2.9	12.992

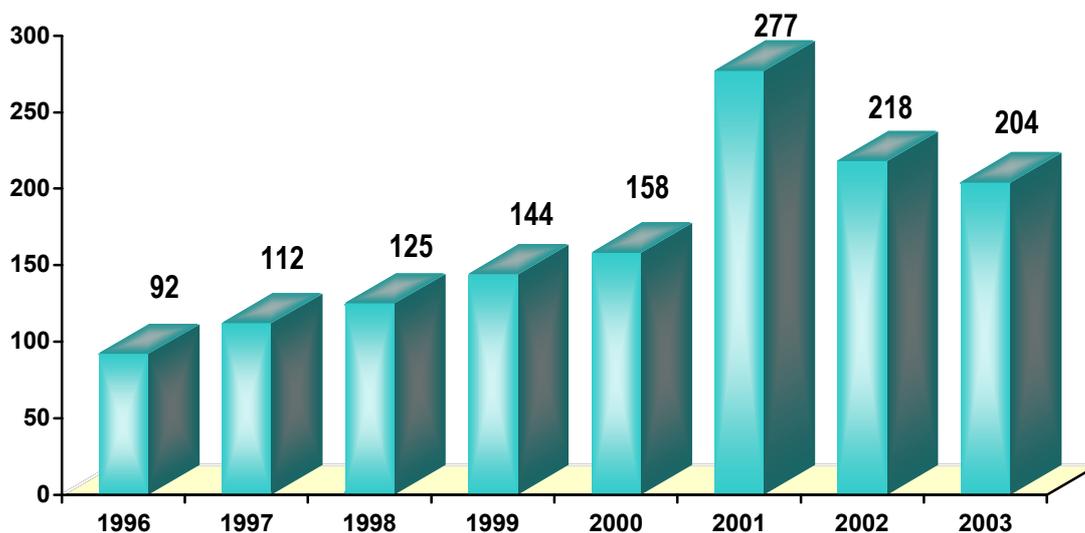
Relatório de Gestão - 2003

1997	112	2.5	15.950
1998	125	2.2	10.078
1999	144	2.3	18.665
2000	158	2.8	14.033
2001	277	4.5	24.266
2002	218	1.1	13.381
2003	204	1.9	14.223
TOTAL	1.330	20.2	123.588

Fonte: Coordenação Geral de Análise de Projetos Industriais – CGPRI/SUFRAMA

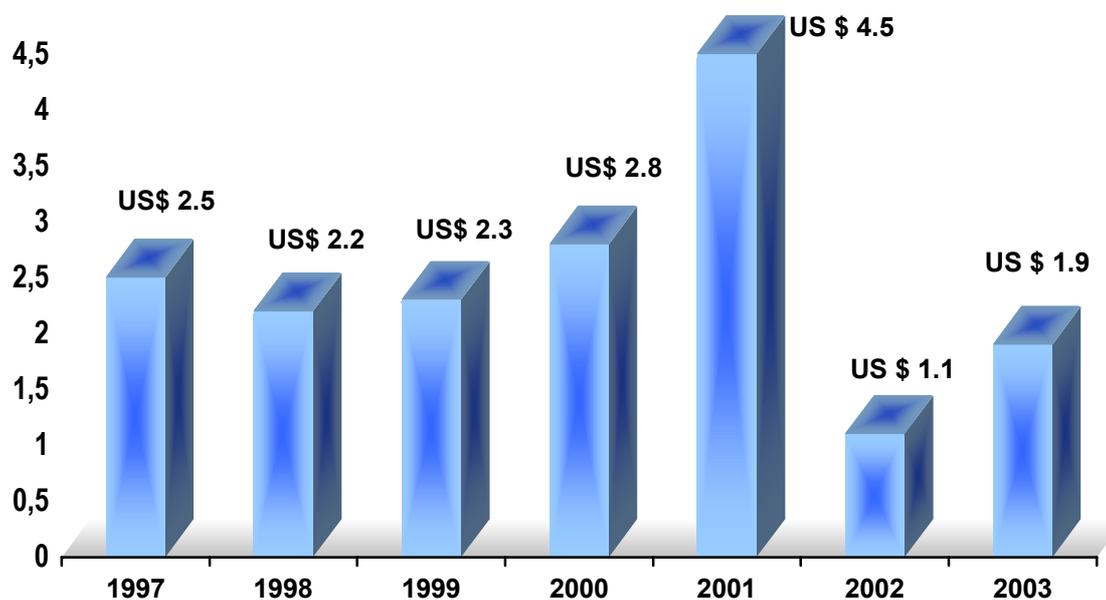
(*) Dados de Projeto

PROJETOS APROVADOS

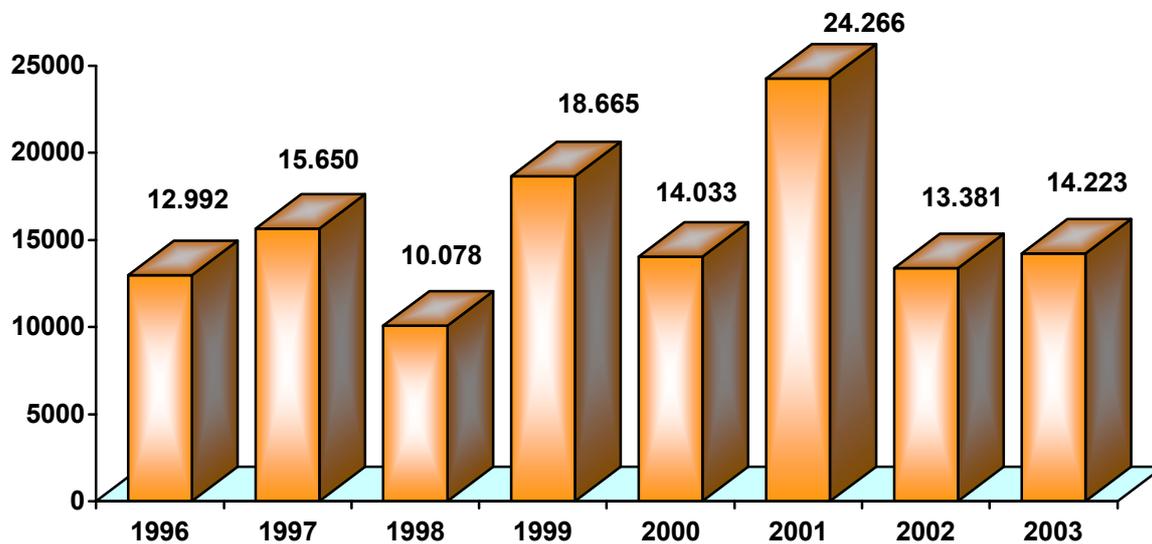


Relatório de Gestão - 2003

INVESTIMENTOS PREVISTOS EM US\$ BILHÃO



POSTOS DE TRABALHO



Empregos Gerados

Relatório de Gestão - 2003

Esse é um indicador cujo impacto social é objeto de especial atenção por parte da Autarquia, daí seu esforço de melhor acompanhar os projetos aprovados no sentido de se fazer cumprir os compromissos assumidos pelas empresas ao se habilitarem aos incentivos fiscais oferecidos pela ZFM. A expectativa é que os 14.223 novos postos de trabalho previstos pelos projetos aprovados em 2003 se efetivem nos próximos três anos, traduzidos em emprego e renda à população da região. No decorrer de 2003 o Pólo Industrial de Manaus registrou a média de 64,5 mil empregos diretos contra 57,8 mil em 2002, acréscimo equivalente a 11,6 % no período ou 6.779 novos postos de trabalho.

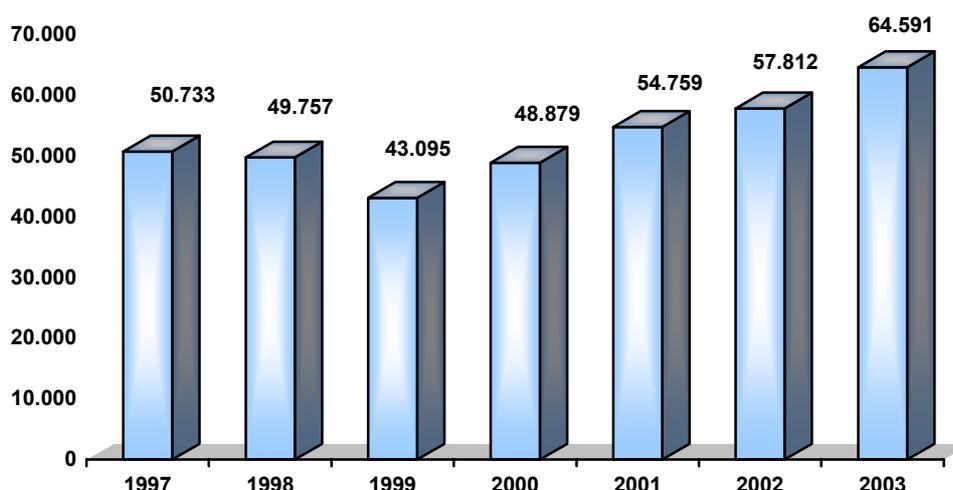
PÓLO INDUSTRIAL DE MANAUS

Evolução do Nível de Emprego

ANO	MÃO-DE-OBRA (MÉDIA ANUAL)	INCREMENTO DE MÃO DE OBRA POR ANO	VARIAÇÃO % 1996=100
1996	48.494	-	100
1997	50.733	2.239	4,6
1998	49.757	1.223	2,6
1999	43.095	(-) 5.399	11,1
2000	48.879	385	00,8
2001	54.759	5.800	12,9
2002	57.812	3.053	19,2
2003	64.591	6.779	33,2

Fonte: Coordenação Geral de Análise de Projetos Industriais – CGPRI/SUFRAMA

EVOLUÇÃO DO NÍVEL DE EMPREGO



PÓLO INDUSTRIAL DE MANAUS

Evolução do nível de emprego por subsetor

SUB- SETORES	ANOS					
	1998	1999	2000	2001	2002	2003
ELETROELETRÔNICO	26.831	21.902	25.870	28.100	27.910	30.937
RELOJOEIRO	1.615	1.526	1.407	1.456	1.469	1.468
DUAS RODAS	5.147	4.943	5.709	6.566	7.490	9.052
TERMOPLÁSTICO	2.680	2.572	2.933	3.609	5.100	5.436
BEBIDAS	1.482	1.151	928	1.105	1.166	1.248
METALÚRGICO	1.258	1.102	1.400	1.531	1.861	2.447
MECÂNICO	404	274	435	505	2.066	2.912
MADEIREIRO	2.971	2.571	2.391	2.182	1.956	1.652
PAPEL E PAPELÃO	615	660	874	1.113	1.167	1.371
QUÍMICO	392	472	526	679	1.139	1.534
TÊXTIL	86	82	64	470	484	533
MINERAL NÃO METÁLICO	536	526	650	554	556	563
ÓTICO	863	850	1.049	1.121	393	400
BRINQUEDOS	351	204	175	464	322	287
ISQUEIROS, CANETAS E BARBEADORES DESCARTÁVEIS	1.700	1.587	1.577	1.734	1.475	1.616
OUTROS	2.644	2.673	2.891	3.526	3.000	3.135
TOTAL	49.575	43.095	48.879	54.715	57.554	64.591

Fonte: Coordenação de Informações Sócio-Econômicas – COISE/CGPRO/SUFRAMA

Qualidade e Produtividade

No Pólo Industrial de Manaus o Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade (PBQP) foi absorvido rapidamente por um significativo número de empresas, corroborado pela edição do Decreto n.º 783/93, de 25.03.1993, que instituiu o Processo Produtivo Básico - PPB e preconizou a implantação de sistemas de qualidade, baseados nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT (ISO 9000). A quantidade de empresas certificadas atualmente é de 163 (cento e sessenta e três), número superior ao de vários países da América do Sul.

Outro item de destaque no Pólo Industrial de Manaus é a permanente procura das empresas pela qualidade dos produtos aqui fabricados, considerados de “classe mundial”, bem como a produtividade da mão-de-obra, que é superior ao *benchmark* internacional, demonstrando a capacidade de absorção de conhecimentos, favorecendo assim a construção de cenário promissor em termos de desenvolvimento tecnológico.

PÓLO INDUSTRIAL DE MANAUS

Produtividade da Mão-de-Obra

PRODUTO	PRODUTIVIDADE (*)	
	PIM	BENCHIMARK
LENTES ACABADAS	1600	800
LENTES PROGRES. SEMI-ACABADAS	1100	600
TELEVISOR	45	40
VÍDEO CASSETE	42	40
TELEFONE CELULAR	32	30

(*) Em turno de 8 horas de trabalho



Renúncia Fiscal

Este quadro representa a participação relativa do Estado do Amazonas, com cerca de 60% da arrecadação de tributos e Contribuições Federais da Região Norte.

ARRECAÇÃO DE TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES FEDERAIS X RENÚNCIA FISCAL (EM R\$ 1,00)

ANOS	VALORES ARRECADADOS (A)	VALOR RENUNCIADO PELA UNIÃO (B)	RELAÇÃO RENÚNCIA FISCAL/ VALOR ARRECADADO (¹) (C)=(A)/(B)
1995	922.724	2.027.097	0,46
1996	1.147.180	2.224.254	0,52
1997	1.181.860	2.586.727	0,46
1998	1.066.748	2.512.406	0,42
1999	1.680.958	3.026.584	0,56
2000	1.796.854	2.292.071	0,78
2001	2.218.826	3.438.386	0,64
2002	2.500.000	4.125.948	0,60
2003 (²)	2.883.491.705	3.648.370.771	0,79

Fonte: Secretaria da Receita federal e SUFRAMA

Notas Explicativas:

(1) A relação renúncia 0,79.

(2) Estimativa da Secretaria da receita Federal.

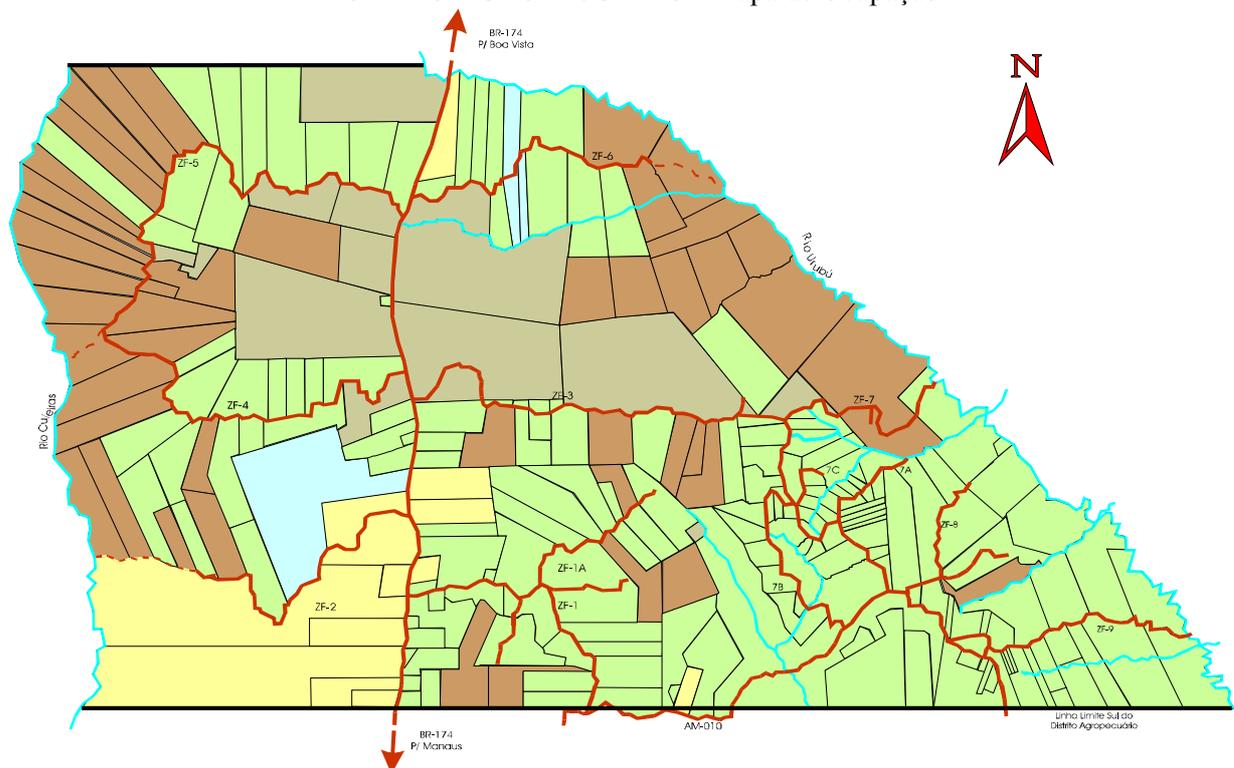
Setor Agropecuário

As políticas e diretrizes da Autarquia voltadas para o setor primário estão fundamentadas no incentivo à pesquisa e à produção de tecnologias aplicáveis, principalmente à produção agrícola, objetivando fomentar a implantação de agroindústrias sustentadas na produção de matérias-primas regionais, mediante atuação na Zona Franca de Manaus, em áreas de sua propriedade (Distrito Agropecuário e áreas adjacentes à fase de expansão do Distrito Industrial) e na Amazônia Ocidental em parceria com Estados, Municípios, Órgãos e Entidades atuantes em desenvolvimento regional. As políticas direcionadas para o interior da Amazônia Ocidental são implementadas pelo do programa “Interiorização do Desenvolvimento”.

Distrito Agropecuário

Em Manaus as ações da Autarquia estão centradas no Distrito Agropecuário: uma gleba de terras de aproximadamente 589.000 hectares, beneficiada por uma rodovia federal (BR-174 – Manaus/Boa Vista), uma rodovia estadual (AM-010 – Manaus/Itacoatiara); estradas vicinais, rede de eletrificação rural e sistema de telefonia de utilidade pública, onde empresas do setor privado e pequenos produtores com projetos aprovados e um elenco de instituições de ensino e pesquisa desenvolvem suas atividades.

DISTRITO AGROPECUÁRIO - Mapa de Ocupação



Distrito Agropecuário - Infra-Estrutura:

O Distrito Agropecuário dispõe de um elenco de infra-estrutura disponibilizada aos investidores potenciais distante apenas 30 quilômetros da cidade de Manaus.

- Área total:* 589.334 hectares;
- Estradas vicinais:* 428 km;
- Rodovia federal:* 69 km (BR-174, asfaltada e com energia elétrica até o km 43);
- Rodovia estadual:* 38 km (AM-010, asfaltada e com energia elétrica);
- Eletrificação rural:* 76 km já implantados e mais 106 em execução;
- Comunicação:* 2 sistemas de telefonia de utilidade pública no Rio Preto Eva;

Órgãos de pesquisa: 5 unidades

Distância de Manaus: de 44 a 109 km;

Municípios abrangidos: Manaus, Rio Preto Eva e Presidente Figueiredo;

Projetos Aprovados

Em 2003, foram aprovados, para implantação no Distrito Agropecuário, 196 (cento e noventa e seis) novos projetos, sendo 150 de implantação (146 agropecuários 04 agroindustriais), 45 de regularização e 01 de atualização. A expectativa é que o volume de investimento para esse conjunto de empreendimentos seja de US\$ 5.53 milhões e que propiciem, quando implantados, uma receita de R\$ 37,91 milhões e a geração de 849 postos de trabalho no Distrito Agropecuário e no interior da Amazônia Ocidental.

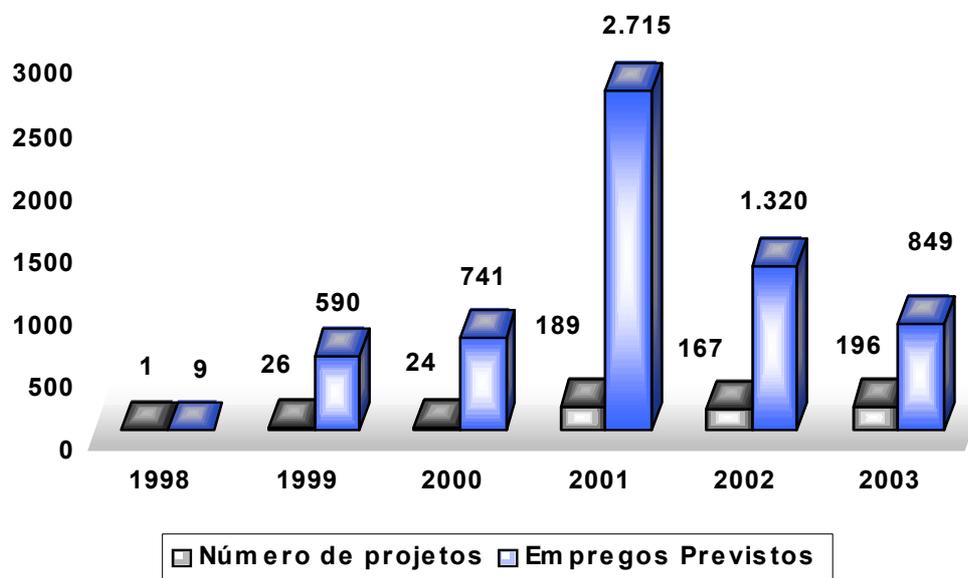
PROJETOS APROVADOS X INVESTIMENTOS PREVISTOS X POSTOS DE TRABALHOS X RECEITA ESPERADA

ANO	NÚMERO DE PROJETOS	NÚMERO DE POSTOS DE TRABALHO	INVESTIMENTOS (R\$ MILHÕES)	RECEITA (R\$ MILHÕES)
1998	1	9	0,14	0,30
1999	26	590	26,23	74,11
2000	24	741	45,30	88,39
2001	189	2.715	13,41	39,81
2002	167	1.320	103,60	44,55
2003	196	849	16,98	37,91
TOTAL	603	6.224	205,66	285,07

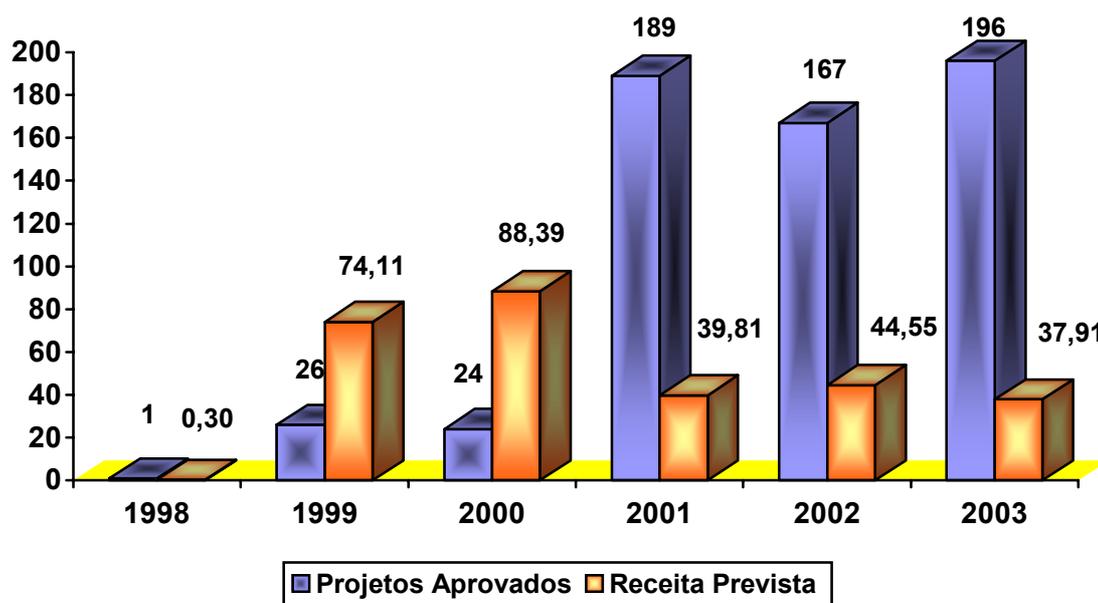
Fonte: Coordenação Geral de Análise e Acompanhamento de Projetos Agropecuários – CGPAG/SUFRAMA

Relatório de Gestão - 2003

Projetos aprovados X Empregos previstos



Projetos Aprovados X Receitas Previstas



Piscicultura

A criação de peixes em cativeiro é uma atividade que vem assumindo posição de destaque no Distrito Agropecuário administrado pela Autarquia, registrando um total de 60 projetos implantados e em operação e 11 em processo de implantação.

DISTRITO AGROPECUÁRIO Projetos de Piscicultura

PROJETO		Nª DE EMPREGOS	INVESTIMENTO (R\$ milhões)	Nº PEIXES(*)	PRODUÇÃO POR CICLO	
Situação	Quantidade				Quantidade (t)	Valor (R\$ milhões)
EM OPERAÇÃO	60	213	5,542	458.780	1.379	4,138
EM IMPLANTAÇÃO	11	22	0,369	30.600	92	0,275
TOTAL	71	235	5,911	490.380	1.471	4,413

Fonte: SUFRAMA - Departamento de Análise e Acompanhamento de Projetos Agropecuários

(*) Principais espécies cultivadas: tambaqui, matrinxã, pirarucu, tucunaré, cará-açu e quelônios.

DISTRITO AGROPECUÁRIO Macro- Indicadores

ITENS	QUANTIDADE
PROJETOS IMPLANTADOS(*)	299 unidades
INVESTIMENTO REALIZADO	R\$ 85 milhões
FATURAMENTO	R\$ 202 milhões
NÍVEL DE EMPREGO	3.564 postos de trabalho

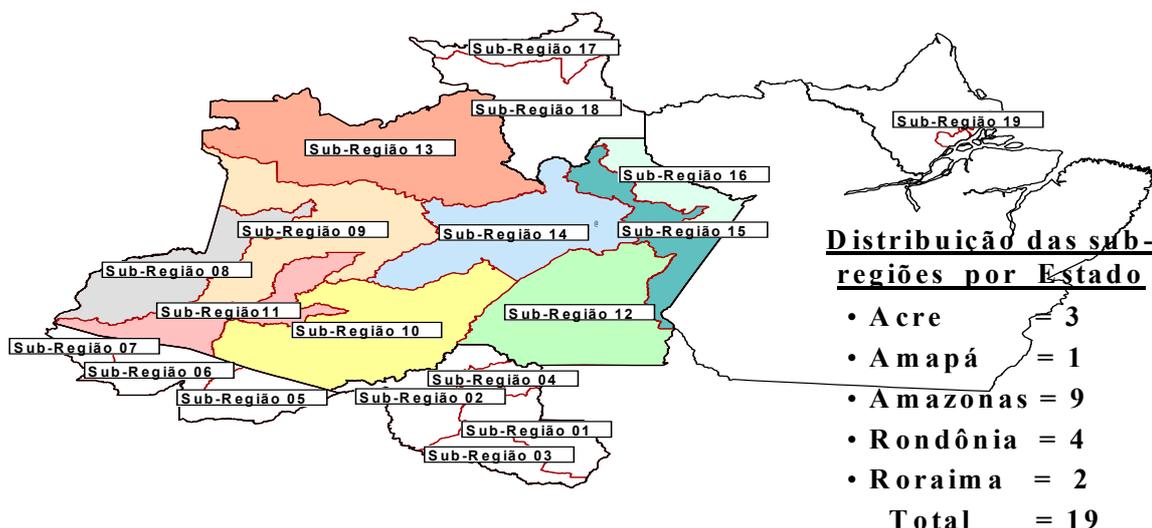
Fonte: SUFRAMA - Departamento de Análise e Acompanhamento de Projetos Agropecuários

Interiorização do Desenvolvimento

Objetivando internalizar os efeitos do modelo ZFM é que a SUFRAMA vem intensificando, nos últimos anos, suas atividades buscando contribuir para a geração emprego e renda no interior da Amazônia Ocidental, mediante aplicação direta de recursos financeiros, para implantação de indústrias de vocação regional e agroindústrias. Esta ação de interiorização é orientada por políticas e diretrizes definidas a partir do levantamento das *Potencialidades Regionais*. Tal estudo que consistiu

de um conjunto de informações técnicas, aprimoráveis ao longo do tempo, definidas em ordem decrescente de importância dos fatores potenciais, isto é, dos recursos, produtos, setores, ramos e/ou atividades detectadas na área do estudo. Esse esforço de interiorização consiste na implementação de amplo programa realizado através do mecanismo de convênio, por meio do qual a Autarquia aplica recursos equivalente a 45% da sua receita, em projetos voltados para a melhoria da infra-estrutura econômica, apoio à produção, pesquisa e difusão de tecnologia, turismo, entre outras atividades.

POTENCIALIDADES REGIONAIS



Mapa de identificação das potencialidades regionais

Investimentos Realizados

A aplicação dos recursos financeiros obedece a critérios espaciais e específicos aprovados pelo seu Conselho de Administração. Nos últimos oito (8) anos foram aplicados pelo programa de “Interiorização do desenvolvimento”, administrado pela SUFRAMA, recursos da ordem de R\$ 457,9 milhões, em parceria com Estado, Municípios e Órgãos e Entidades da Amazônia Ocidental e Estado do Amapá em atividades diversas, conforme demonstrado na forma abaixo:

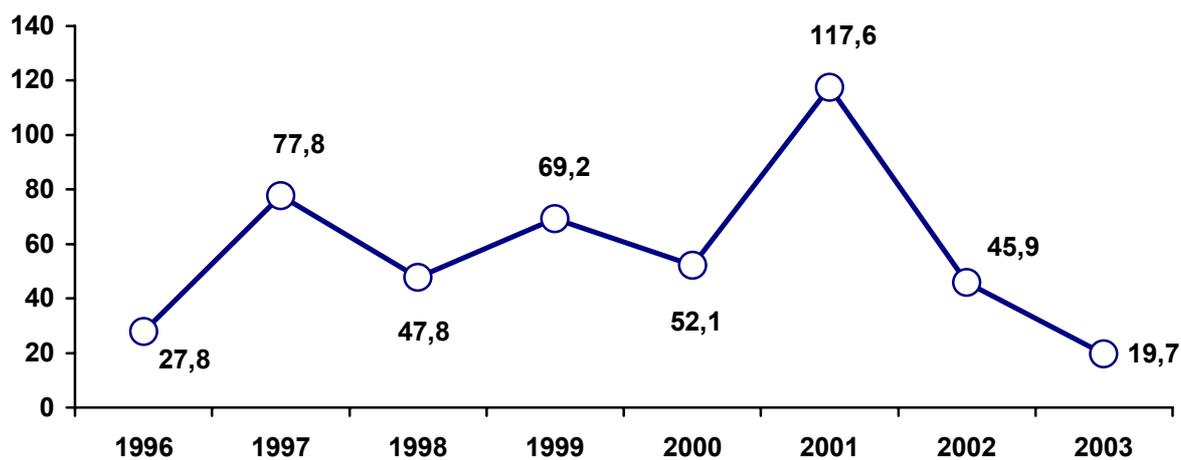
INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

Recursos financeiros aplicados - Período: 1996/2003 (Em R\$ milhões)

ESTADO	ANO								TOTAL
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	
AMAZONAS	19,8	46,3	13,4	25,2	15,1	28,2	11,4	3,4	162,8
ACRE	-	0,7	8,9	11,1	6,0	22,9	9,2	3,2	62
RONDÔNIA	4,0	18,5	8,8	13,8	7,1	24,2	1,5	-	77,9
RORAIMA	2,7	11,1	9,6	12,1	20,9	19,7	10,3	1,0	87,4
AMAPÁ	1,3	1,2	7,1	6,0	3,0	7,8	-	-	26,4
ÓRGÃOS E ENTIDADES	-	-	-	1,0	-	14,8	13,5	12,1	41,4
TOTAL	27,8	77,8	47,8	69,2	52,1	117,6	45,9	19,7	457,9

Fonte: Coordenação Geral de Desenvolvimento Regional – CGDER/SUFRAMA

Recursos Financeiros Aplicados em R\$ Milhões



INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

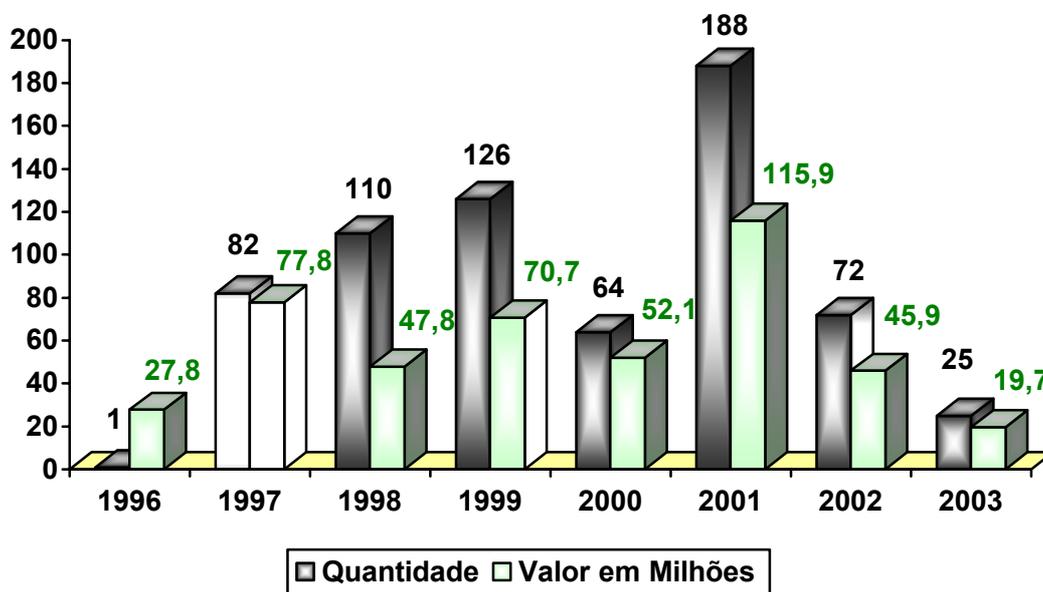
Nº projetos/convênio celebrados x Recursos financeiros aplicados

Período: 1996/2003

Ano	Quantidade	Valor (Em milhões)
1996	9	27,8
1997	82	77,8
1998	110	47,8
1999	126	70,7
2000	64	52,1
2001	188	115,9
2002	72	45,9
2003	25	19,7
TOTAL	676	457,7

Fonte: Coordenação Geral de Desenvolvimento Regional – CGDER/SUFRAMA

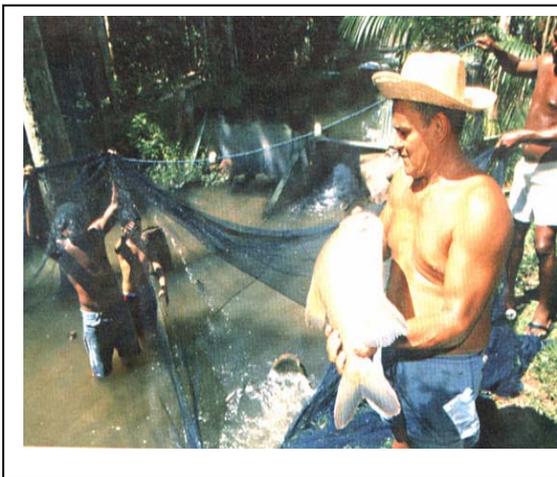
Nº Projeto/Convênio X Recursos Aplicados



Relatório de Gestão - 2003



Feira coberta – Boa Vista do Ramos -AM



Feira coberta – Boa Vista do Ramos -AM



Macapá-AP



Macapá-AP



Macapá - AP

Benefícios Gerados

Os benefícios gerados pelo **Programa de Interiorização** são apurados através de ação específica, integrante do Plano Anual de Trabalho, cujo objetivo é medir o impacto dos recursos aplicados pela Autarquia, na vida das populações residentes na região, traduzidos na forma de emprego, renda e melhoria da qualidade de vida. O processo teve início em 1999, com a avaliação de 8 (oito) projetos, prosseguiu em 2000 com a avaliação de 16 projetos, em 2001 com a avaliação de 111 (cento e onze) projetos, em 2002 com a avaliação de 99 (noventa e nove) projetos e em 2003 com a avaliação de 100 (cem) projetos. No quadro abaixo estão registradas as evoluções dos resultados identificados nos últimos quatro anos.

INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

Demonstrativo de resultados dos recursos aplicados – período 1999/2003

ANO	Nº DE PROJETOS/ CONVÊNIOS AVALIADOS	Nº DE EMPREGOS IDENTIFICADOS	Nº DE FAMÍLIAS BENEFICIADAS	VALOR DOS INVESTIMENTOS REALIZADOS (EM R\$ MILHÕES)
1999	08	853	190	1,8
2000	16	2.234	752	8,1
2001	111	12.635	29.506	42,1
2002	99	2.247	64.828	45,1
2003	100	849	1.459	64,1
TOTAL	334	18.818	96.735	161,2

Fonte: Coordenação Geral de Desenvolvimento Regional –CGDER/SUFRAMA

Esse processo de avaliação de resultado dos recursos aplicados deverá, nos próximos anos, caminhar para a construção de um *sistema de indicadores* (banco de dados), a exemplo do que ocorre no Pólo Industrial de Manaus, de forma a aprimorar não só a sistemática de avaliação, mas o processo de interiorização em si, otimizando a aplicação dos recursos investidos.

Tipologia dos Projetos Financiados

A aplicação de recursos financeiros nos Estados e Municípios da Amazônia Ocidental e Amapá é orientada pelos critérios definidos pela Autarquia e prioriza, principalmente, aquelas atividades identificadas pelo estudo das potencialidades regionais. Dentre as diversas modalidades de projetos financiados destacam-se aqueles vinculados à construção e recuperação de estradas de rodagem e vicinais, terminais de passageiro e cargas, portos com fábrica de gelo e câmaras frigoríficas, aeroportos (pequeno porte), processadores de arroz, equipamento agrícolas, mini-

usinas de doces e sucos, mini-usinas de pasteurização de leite, açudes para piscicultura, unidades de produção de peixe defumado, fábricas de farinha de mandioca, indústrias de beneficiamento de castanha, obras de apoio a comercialização (mercados e feiras), infra-estrutura para implantação de mini-distritos industriais, veículos diversos para transporte de produção agrícola, máquinas e implementos agrícolas, dentre outros. O quadro a seguir apresenta, o elenco de projetos financiados nos últimos anos, por tipologia de projeto.

INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

Tipologia dos projetos financiados

OBRAS
<ul style="list-style-type: none">▪ Estrada de rodagem (construção/recuperação);▪ Estradas vicinais (construção/recuperação);▪ Eletrificação rural;▪ Terminais Hidroviários (portos) c/ fábrica e câmara frigorífica;▪ Centros de Comercialização (mercados);▪ Aeroportos (pequeno porte);▪ Feiras cobertas;▪ Distritos Industriais (construção de infra-estrutura);▪ Urbanização da Orla de Macapá; e▪ Terminal Hidroviário de Santana/AP.
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS
<ul style="list-style-type: none">▪ Tratores (veículos rodoviários);▪ Caminhões;▪ Veículos Utilitários;▪ Barcos;▪ Tratores Agrícolas;▪ Processadores de arroz;▪ Equipamentos agrícolas; e▪ Equipamentos diversos (microcomputador, mesas, impressoras, condicionador de ar, máquinas de costura, balança, etc.).
PRODUÇÃO (unidades de processamento)

- Olaria;
- Central de Agroindústria;
- Pólo Moveleiro (instalações);
- Matadouro;
- Galpões para Frango de Postura;
- Mini-Usina de Doces e Sucos;
- Mini-Usina de Pasteurização de Leite;
- Viveiro de Muda;
- Açude para Piscicultura;
- Unidades para Produção de peixe fumado;
- Frigorífico (pequeno porte);
- Unidade de Produção de Banana Tecnificada;
- Granja Comunitária;
- Fábrica de Farinha de Mandioca;
- Unidade de Beneficiamento de Castanha;
- Pólo de Confecções e Calçados; e
- Fábricas diversas (ração, açúcar, borracha);

INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

OUTROS PROJETOS (P&D, Cursos, Estudos, Capacitação Rh, Infra-Estrutura Turística, etc.)

- Promoção Comercial (stand em feira internacional)
- Promoção Comercial estudos diversos, seminários feiras;
- Incentivo à iniciação científica (bolsas de estudo);
- Fomenta a formação de capital intelectual (cursos de doutorado em engenharia de produção e em biotecnologia);
- Treinamento de associações/cooperativas; e
- Complexo Turístico.

Setor de Serviços

Com o início da Zona Franca de Manaus, em 1967, a capital do Amazonas rompeu mais de 50 anos de estagnação econômica. Os investidores do setor comercial responderam rapidamente aos incentivos fiscais, transformando a cidade de Manaus em importante centro de compras alavancando os demais segmentos do setor terciário, com destaque para o turismo doméstico. Neste período o segmento do comércio de importados foi o principal motor do aumento da receita tributária do Estado

do Amazonas. O setor terciário manteve a hegemonia das atividades econômicas da Zona Franca de Manaus até 1975, quando o pólo industrial assumiu posição de liderança. Com a abertura econômica em 1991 o comércio de produtos importados sofreu um grande golpe, momento a partir do qual suas atividades entraram em processo de desaquecimento dada a concorrência de produtos importados por outros pontos do país. Mesmo após a redução das atividades, o centro comercial de Manaus ainda se constitui no maior e mais importante centro de comércio e serviços da Amazônia ocidental.

O setor terciário da Zona Franca de Manaus (empresas cadastradas na SUFRAMA) é constituído de aproximadamente 1.268 empresas comerciais varejistas, 317 empresas de comércio atacadista, 417 empresas varejista/atacadista e 240 empresas de serviços gerando cerca de aproximadamente 300 mil empregos diretos e indiretos.

2 - GESTÃO ORÇAMENTÁRIA

2.1 - Ocorrências na Programação

O orçamento como instrumento de controle de receitas e despesas agregadas possibilita de forma ordenada a realização de Plano do Governo mediante critérios de alocação de recursos para a execução anual dos programas, projetos, atividades e operações especiais.

O orçamento 2003 foi elaborado levando em consideração os programas constantes no PPA, em consonância com as diretrizes orçamentárias e prioridades estabelecidas no âmbito da Autarquia, identificadas nas demandas das Unidades de Planejamento que a compõem.

Com base nas demandas apresentadas, a proposta de R\$ 197.902.250,00 (cento e noventa e sete milhões, novecentos e dois mil, duzentos e cinquenta reais), foi submetida e aprovada pela Lei 10.640, de 14 de janeiro de 2003 distribuídos conforme quadro abaixo:

ESPECIFICAÇÃO	ORÇAMENTO APROVADO (A)	ORÇAMENTO EXECUTADO (B)	MOVIMENTAÇÃO DE CRÉDITO	(%) ORÇAMENTO APROVADO ((B/A)*100)	(%) PARTICIPAÇÃO NO ORÇAMENTO EXECUTADO
Atividades	101.238.468,00	94.147.176,30	1.620.231,00	93,00	88,18
Operações Especiais	5.565.351,00	5.730.529,61	336.091,21	102,97	5,37
Reserva de Contingência	29.600.000,00	-	-	-	-
Projetos	17.107.394,00	4.818.000,00	-	28,16	4,51
Emendas Parlamentares	44.391.037,00	2.075.662,44	10.116.615,98	4,68	1,94
TOTAL	197.902.250,00	106.765.668,35	12.072.938,19	53,95	100

QUADRO DEMONSTRATIVO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA POR GRUPO DE DESPESAS

GRUPO DE DESPESA	ESPECIFICAÇÃO	ORÇAMENTO EXECUTADO EMPENHADO/M.CRÉDITO	(%)
1	Pessoal e encargos Sociais	17.308.673,15	14,57
2	Juros e Encargos da Dívida Interna	-	
3	Outras despesas correntes	59.505.713,62	50,07
4	Investimentos	29.950.981,58	25,20
5	Inversões Financeiros	-	
6	Amortização da Dívida	-	
7	Movimentação de Crédito	12.072.938,19	10,16
TOTAL		118.868.306,54	100,00

A execução orçamentária se deu num valor significativamente menor do que o valor aprovado, cerca de 53,95% , restando o saldo orçamentário de R\$ 91.136.881,65. Desse montante, R\$ 12.102.938,19 foram destinados descentralizado restando um crédito disponível de R\$ 79.033.943,46. para promoção de investimentos, representado 28,05% do orçamento executado e R\$ 76.814.386,77,

Outro fator determinante para o emprego dos recursos destinados a Atividades foi a solicitação de Crédito Suplementar, através de remanejamento entre programas, visando a manutenção dos contratos firmados para suprir as necessidades da Autarquia. Ressalta-se que sem esse remanejamento de créditos, seria inviável para a SUFRAMA honrar os compromissos assumidos no exercício.

2.2 – Ocorrências na Execução

O ano de 2003 foi marcado por diversas intervenções do Governo Federal, promovendo restrição e contingenciamento no Orçamento Público.

Em função disso a SUFRAMA teve o seu orçamento aprovado para 2003, no total de R\$ 197.902.250,00, marcado por sucessivos contingenciamentos. O Decreto 4.591, de 10 de fevereiro de 2003, fixou o limite de empenho em R\$ 73.333.000,00, assim distribuídos: R\$ 70.833.000,00, para Atividades e R\$ 2.500.000,00, para projetos. Durante o exercício foram liberadas diversas cotas de limite orçamentário, principalmente para saldar os valores inscritos em restos a pagar do ano de 2002, e alguns convênios prioritários, alterando assim a configuração inicial e encerrando o exercício de 2003 com o limite de empenho distribuído da seguinte forma: R\$ 7.850.000,00 para Atividades/Fonte 100; R\$ 89.111.000,00 para Atividades/Fonte 174 e 250; R\$ 4.812.000,00 para Projetos/Fonte 174 e R\$ 3.206.837,30 para Restos a Pagar/Fonte 174.

Quanto aos limites de pagamentos, estes foram os que mais sofreram alterações por sucessivas portaria e decretos:

- A Portaria nº 02, de 19 de fevereiro de 2003, em conformidade com o Decreto 4.591, de 10 de fevereiro de 2003, limitou em R\$ 8.624.000,00 para fonte 100 e R\$ 67.333.000,00, para fonte 174/250;
- Portaria nº 05, de 11 de junho de 2003, em conformidade com o Decreto 4.708, de 28 de maio de 2003, limitou em R\$ 8.624.000,00, para fonte 100 e R\$ 96.333.000,00, para fonte 174/250;
- A Portaria nº 09, de 08 de outubro de 2003, em conformidade com o Decreto 4.847, de 25 de setembro de 2003, limitou em R\$ 8.624.000,00, para fonte 100 e R\$ 96.333.000,00, para fonte 174/250, ou seja, mantendo os mesmos valores da portaria anterior;

- A Portaria nº 10, de 03 de dezembro de 2003, em conformidade com o Decreto 4.894, de 25 de novembro de 2003, limitou em R\$ 8.624.000,00, para fonte 100 e R\$ 107.534.000,00, para fonte 174/250;
- A Portaria nº 13, de 29 de dezembro de 2003, em conformidade com o Decreto 4.894, de 25 de novembro de 2003, limitou em R\$ 8.624.000,00, para fonte 100 e R\$ 110.841.000,00, para fonte 174/250.

As oscilações em relação aos limites estipulados pelo Governo Federal, mostraram um certo grau de incertezas no cenário econômico. Independente disso a SUFRAMA procurou otimizar seus recursos e honrar os compromissos assumidos no exercício. A questão principal girou em torno da capacidade de pagamentos. O governo, além do limite destinado a SUFRAMA, liberou o montante de R\$ 29.000.000,00, especificamente para saldar os valores inscritos em Restos a Pagar de 2001 (cancelados) e parte do exercício de 2002.

Em relação ao ano anterior e frente a realidade política e econômica brasileira, pode-se dizer que o orçamento vem se mantendo estável. Neste cenário foi registrado um superávit orçamentário na ordem de R\$ 79.656.220,56, decorrente do resultado receita versus despesa. Deste valor, o montante de R\$ 70.176.920,58 refere-se a repasse diferido inscrito e R\$ 9.479.299,98, de superávit orçamentário.

Não obstante aos fatores que interferem negativamente na economia e os cortes promovidos na execução do orçamento, a SUFRAMA conseguiu manter os níveis de produção, emprego e renda, com reflexos positivos no consumo de bens duráveis, concretizando seu papel de agência promotora de investimentos na Amazônia Ocidental.

3 – GESTÃO FINANCEIRA

3.1 – Situação dos Recursos Disponíveis

O Balanço Financeiro evidencia receitas e despesas orçamentárias, recebimentos e pagamentos de natureza extra-orçamentária, demonstrando seus efeitos sobre os saldos das disponibilidades provenientes do exercício anterior e os saldos que se transferem para o exercício seguinte.

Em 2003 o Brasil enfrentou o grande desafio de dar continuidade ao processo democrático em meio às incertezas vividas no cenário nacional e internacional, principalmente no primeiro semestre do exercício. Nesse contexto adverso, no qual praticamente não houve crescimento econômico, a SUFRAMA manteve os esforços sobre a principal fonte de arrecadação de receitas oriundas da Taxa de Serviço Administrativo (TSA).

No cumprimento dos limites constitucionais, a SUFRAMA aplicou recursos na manutenção e desenvolvimento da região. Dos R\$ 197.902.250,00, (cento e noventa e sete milhões, novecentos e dois mil e duzentos e cinquenta reais), o montante destinado para investimentos totalizou R\$ 29.950.981,58, (vinte e nove milhões, novecentos e cinquenta mil, novecentos e oitenta e um reais e cinquenta e oito centavos), representando 28,05% do orçamento executado de R\$ 106.765.368,35 (cento e seis milhões, setecentos e sessenta e cinco mil, trezentos e sessenta e oito reais e trinta e cinco centavos).

O resultado financeiro teve uma receita arrecadada de R\$ 156.156.199,28, (cento e cinquenta e seis milhões, cento e cinquenta e seis mil, cento e noventa e nove reais e vinte e oito centavos), ou seja, 1,64 % menor do que o montante de R\$158.766.928,14 (cento e cinquenta e oito milhões, setecentos e sessenta e seis mil, novecentos e vinte e oito reais e quatorze centavos), previsto.

O confronto entre receita executada e despesas realizadas evidencia um superávit Orçamentário na ordem de R\$ 79.656.220,56 (setenta e nove milhões, seiscentos e cinquenta e seis mil, duzentos e vinte reais e cinquenta e seis centavos), conforme demonstrado na composição do Balanço Orçamentário.

COMPARATIVO ENTRE RECEITA ESTIMADA E ARRECADADA – 2003

Relatório de Gestão - 2003

MÊS	RECEITA ESTIMADA (A)	RECEITA ARRECADADA (B)	DIFERENÇA B - A
JANEIRO	13.022432,39	12.740.862,58	(281.569,81)
FEVEREIRO	14.013.073,51	13775.324,42	(237.749,09)
MARÇO	9.497.734,83	9.387.172,02	(110.562,81)
ABRIL	15.940.764,37	15.706.917,63	(233.846,74)
MAIO	13.461.942,51	13.479.065,98	17.123,47
JUNHO	12.873.742,59	12.731.523,66	(142.218,93)
JULHO	11.800.951,95	11.998.315,97	197.364,02
AGOSTO	12.220.858,69	11.914.051,72	(306.806,97)
SETEMBRO	12.567.941,20	12.253.201,36	(314.739,84)
OUTUBRO	14.902.087,90	14.156.547,43	(745.540,47)
NOVEMBRO	14.697.473,39	14.613.508,91	(83.964,48)
DEZEMBRO	13.767.924,81	13.399707,60	(368.217,21)
TOTAL	158.766.928,14	156.156.199,28	(2.610.728,86)

Fonte: COATAC/CGORF

DEMONSTRATIVO DE RECEITA ARRECADADA – 2002

Quadro 2

MESES	TAXA DE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS. TSA	ALIENAÇÃO DE IMÓVEIS RURAIS E URBANOS	ALUGUÉIS/CECOMIZ	TAXA DE OCUPAÇÃO DE IMÓVEIS	OUTRAS RECEITAS PATRIMONIAIS	SALDO DO EXERCÍCIO ANT./CONVÊNIO	REST.DE BENEFÍCIOS EXERC. ANTERIORES	OUTRAS RECEITAS	TOTAL
JANEIRO	12.740.862,58	1.620,17	15.227,50	0,00	2.004.828,53	170.113,37	2.031,70	2.677,24	14.937.361,09
FEVEREIRO	13.775.324,42	881,56	15.245,00	1.591,42	3.468.072,75	117.593,14	2.278,60	2.976,87	17.383.963,76
MARÇO	9.385.611,19	1.200,05	0,00	795,71	3.205.863,85	42.818,39	2.728,60	3.034,95	12.642.052,90
ABRIL	15.703.518,11	1.026,77	30.442,00	795,71	3.588.274,60	108.565,36	5.405,17	9.712,25	19.447.739,97
MAIO	13.478.907,23	5.051,69	15.247,50	795,71	3.260.293,25	8.574,50	4.531,63	-2.838,60	16.770.562,91
JUNHO	12.731.523,66	1.331,41	0,00	795,71	2.985.567,98	35.190,80	5.912,47	2.684,93	15.763.006,96
JULHO	11.998.315,97	11.525,21	15.270,00	723,65	2.849.095,00	248.071,65	2.664,71	2.681,13	15.128.347,32
AGOSTO	11.914.051,72	7.263,62	0,00	723,65	2.443.661,16	6.425,05	2.636,35	2.246,37	14.377.007,92
SETEMBRO	12.253.201,36	10.959,24	15.332,50	723,65	1.876.737,05	86.030,75	4.848,06	2.338,15	14.250.170,76
OUTUBRO	14.156.547,43	816,25	0,00	723,65	1.593.695,51	17.752,82	1899,34	27.044,20	15.798.479,20
NOVEMBRO	14.613.508,91	2.442,30	0,00	723,65	1.285.391,60	122.371,46	2072,68	3.219,32	16.029.729,92
DEZEMBRO	13.399.707,60	823,34	0,00	723,65	902.027,51	89.601,64	1.702,01	2.387,95	14.396.973,70
TOTAL	156.151.080,18	44.941,61	106.764,50	9.116,168	29.463.508,79	1.053.108,93	38.711,48	58.164,76	186.925.396,41

Fonte: Cocef/ Deorf

DEMONSTRATIVO DO SUPERÁVIT FINANCEIRO

ATIVO			PASSIVO		
ATIVO FINANCEIRO			PASSIVO FINANCEIRO		
CONTAS	SUBTOTAL	TOTAL	CONTAS	SUBTOTAL	TOTAL
DISPONÍVEL			DEPÓSITOS		
APLICAÇÕES FINANCEIRAS		18.397.771,19	CONSIGUIÇÕES	2.646,17	
			DEPOSITO DIVERSAS ORIGENS	12.560,87	15.207,04
CRÉDITOS EM CIRCULAÇÃO			OBRIGAÇÕES EM CIRCULAÇÃO		
CRÉDITO A RECEBER	590,76		RESTOS A PAGAR PROCESSADOS		
LIMITE DE SAQUE	223.120.426,32	223.121.017,08	FORNECEDORES – EXERCÍCIO	664.450,82	
			CONVÊNIOS A PAGAR	3.634.149,12	
			PESSOAL A PAGAR – EXERCÍCIO	178.600,17	4.477.200,11
			RESTOS A PAGAR NÃO PROCESADOS		3.205.048,41
			RECURSOS ESPECIAIS A LIBERAR		300.316,00
			RECURSOS ESPEC. A LIBERAR PARA		2.899.615,98
			PAGAMENTO DE RESTOS A PAGAR		
			REPASSE RECEBIDO DIFERIDO		70.176.920,58
			SUPERAVIT		160.444.480,15
TOTAL GERAL		241.518.788,27	TOTAL GERAL		241.518.788,27

3.2 - Recursos Disponíveis

COMPOSIÇÃO DAS DISPONIBILIDADES FINANCEIRAS

SALDO BANCÁRIO	18.397.771,19	
CRÉDITOS A RECEBER	590,76	
LIMITE DE SAQUE	223.120.426,32	241.518.788,27
(-) OBRIGAÇÕES OU CIRCULAÇÃO		
DEPÓSITOS	15.207,04	
RESTOS A PAGAR PROCESSADO	4.477.200,11	
RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADO	3.205.048,41	(7.697.455,56)
RECURSOS ESPECIAIS A LIBERAR PARA TRANSFERÊNCIA		(300.316,00)
RECURSOS A LIBERAR PARA PAG DE RESTOS A PAGAR		(2.899.615,98)
REPASSE RECEBIDO DIFERIDO		(70.176.920,58)
(=) SUPERAVIT FINANCEIRO DO EXERCÍCIO		160.444.480,15

DEMONSTRATIVO DO BALANÇO FINANCEIRO E PATRIMONIAL

ANÁLISE DOS BALANÇOS

ATIVO	Dez/02	Dez/03	%	PASSIVO	Dez/02	Dez/03	%
CIRCULANTE (2)	183.012.013,95	241.518.788,27	31,97	EXIGÍVEL (4)	31.344.729,04	10.882.180,50	-65,28
REALIZÁVEL (3)	18.804.713,66	21.787.447,03	15,86	REPASSE DIFERIDO	1.368.534,99	70.176.920,58 (1)	5.027,89
PERMANENTE	76.471.320,02	82.148.892,58	7,42	DEPOSITO	8.626,67	15.207,04	76,28
ATIV. COMPENSADO	530.107.528,40	519.299.285,58	-2,04	PASSIVO COMPENSADO	530.107.528,44	519.299.285,58	-2,04
				PATRIMÔNIO LIQUIDO	245.566.162,93	264.380.819,76	7,66
TOTAL	808.395.582,07	864.754.413,46	6,97		808.395.582,07	864.754.413,46	6,97

Fonte: COTAC/CGORF

- (1) O aumento referente ao repasse diferido para o ano de 200, é em decorrência da cota de repasse do tesouro;
- (2) O aumento de 31,97%, no ativo Circulante é oriundo da arrecadação e aplicações dos recursos;
- (3) A variação DE 15,86% no realizável, é decorrente de depósitos compulsórios.
- (4) No passivo houve uma redução de -65,28%, decorrente da diminuição da dívida fluante.

COMPOSIÇÃO DO BALANÇO ORÇAMENTÁRIO

RECEITA			DESPESA		
TIPO	PREVISÃO	EXECUÇÃO	TIPO	FIXAÇÃO	EXECUÇÃO
RECEITA CORRENTE	24.661.770,00	30.729.374,64	DESPESAS CORRENTES	81.705.870,00	76.814.386,77
RECEITAS DE CAPITAL		44.961,61	DESPESAS DE CAPITAL	86.596.379,00	29.950.981,58
			RESERVA DE CONTINGÊNCIA	29.600.000,00	0,00
SUBTOTAL	24.661.770,00	30.774.316,23	SUBTOTAL	197.902.250,00	106.765.368,35
MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA			MOVIMENTAÇÃO DE CRÉDITO		
REPASSE	171.887.157,79	155.710.845,86			
REPASSE RECEBIDO (BAIXA)		1.056.662,16	CRÉDITO ORC.SUPLEMENTAR	(12.102.938,19)	
REPASSE CONCEDIDO		(1.120.235,34)	DESPESA CORRENTE	(1.273.488,21)	
SUBREPASSE	(10.749.615,98)				
SUBTOTAL	161.137.541,81	155.647.272,68	SUBTOTAL	10.829.449,98	
TOTAL	185.799.311,81	186.421.588,91	TOTAL	185.799.311,81	106.765.368,35
			UPERAVIT ORÇAMENTÁRIO		79.656.220,56

O exercício em questão indica um Superávit Orçamentário de R\$79.656.220,56, (setenta e nove milhões seiscentos e cinquenta e seis mil, duzentos e vinte reais e cinquenta e seis centavos). Entretanto, ressaltamos que o repasse diferido foi na ordem de R\$ 70.176.920,50, (setenta milhões,

cento e setenta e seis mil, novecentos e vinte reais e cinquenta centavos) e, em razão disso, houve uma diferença de R\$ 9.479.299,98 (nove milhões, quatrocentos e setenta e nove mil, duzentos e noventa e nove reais e noventa e oito centavos), correspondente ao Superávit Orçamentário apresentado no balanço orçamentário.

Restos a Pagar

Constituídos dos compromissos não saldados no exercício ora analisado, os Restos a Pagar apresentaram uma inscrição efetiva da ordem de R\$ 5.178.648,35 que, somados ao saldo proveniente do exercício anterior, no caso, R\$ 2.325.000,00, atingiram o montante de R\$ 7.503.648,35, ficando para o exercício seguinte.

DEMONSTRATIVO DE INSCRIÇÃO EM RESTOS A PAGAR – 2001 A 2003

ANO	FONTE	CONVÊNIOS	FORNECEDORES		TOTAL PARCIAL	TOTAL
			PROCESSADOS	NÃO PROCESSADOS		
2001	100	20.325.014,43	-	1.545.535,16	21.870.549,99	113.352.505,23
	199	-	-	-	-	
	250	83.776.990,22	1.726.330,03	5.978.635,39	91.481.955,64	
2002	100	600.000,00	-	-	600.000,00	30.372.953,93
	250	18.874.302,62	3.520.344,52	7.378.306,79	29.772.953,93	
2003	250	2.325.000,00	-	-	2.325.000,00	7.503.648,35
	174	1.309.149,12	664.450,82	3.205.048,41	5.178.648,35	

Fonte: COTAC/CGORF

4 - GESTÃO DE PESSOAS

Os impactos negativos na implementação dos programas e ações do governo federal, no ambiente da SUFRAMA, não foram causados pela inadequação de seus recursos humanos. Na realidade aconteceram em função dos problemas da não liberação de créditos suplementares, dos contingenciamentos e limites (orçamentário/financeiro), recorrentes nos últimos anos.

4.1 - Condições de Remuneração/Manutenção

Foram desenvolvidas as seguintes atividades para a Remuneração/Manutenção de seus 266 servidores:

- Folha de pagamento dos servidores ativos, inativos e pensionistas, valor bruto: R\$ 17.388.911,16; descontos: 4.247.426,91; valor líquido: 13.041.484,25;
- 07 aposentadorias concedidas;
- 04 pensões concedidas;
- Auxílio transporte concedido a 91 servidores, no valor de R\$ 55.519,44;
- Auxílio pré-escolar concedido a 55 servidores, no valor de R\$ 55.638,00;
- Auxílio alimentação com servidores ativos, no valor de R\$ 323.344,86;
- Aquisição de 479 passagens aéreas, no valor de R\$ 633.079,54;
- Diárias, no valor de R\$ 318.122,06;
- Plano de Seguridade Social – PSS, no valor de R\$ 834.486,72; e
- Instituto Nacional de Seguridade Social – INSS, no valor de R\$ 254.616,89.

4.2 - Ações de Valorização do Servidor

Foram desenvolvidas as seguintes atividades para a valorização de seus 289 servidores:

PROJETO FORMAR:

- Ensino Médio.

CURSO DE GRADUAÇÃO (nível superior)

Curso Sequencial de Formação em Gestão de Desenvolvimento Regional.

PÓS - GRADUAÇÃO LATO SENSU E STRITO SENSU

- Mestrado profissionalizante em Engenharia de Produção;
- MBA - Treinamento para Altos Executivos;
- Especialização, *Latu Sensu*, em Gestão de Eventos;
- Especialização, *Latu Sensu*, em Auditoria contábil;
- Especialização, *Latu Sensu*, em Comércio Exterior.

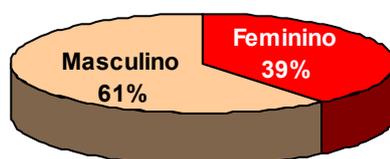
OUTROS CURSOS

32 cursos diversos.

QUANTITATIVO DE SERVIDORES POR SEXO

SEXO	QUANTIDADE	%
Feminino	114	39
Masculino	175	61
Total	289	100

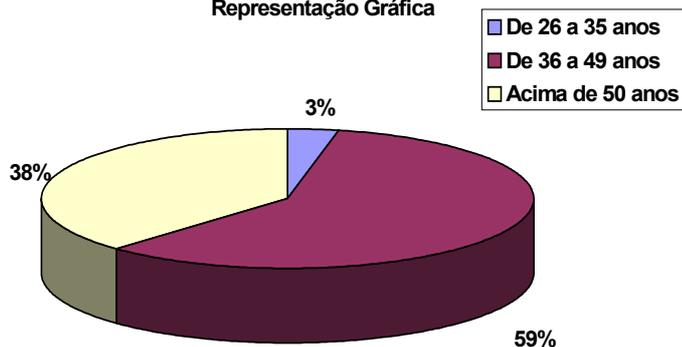
REPRESENTAÇÃO GRÁFICA



QUANTITATIVO DE SERVIDORES POR FAIXA ETÁRIA

DE 26 A 35 ANOS	DE 36 A 49 ANOS	ACIMA DOS 50 ANOS	TOTAL
10	170	109	289

Representação Gráfica



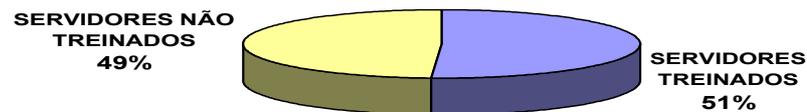
SERVIDORES TREINADOS EM 2003

ITEM	Nº DE SERVIDORES	%
SERVIDORES TREINADOS	147	51%

Relatório de Gestão - 2003

SERVIDORES NÃO TREINADOS	142	49%
TOTAL DE SERVIDORES	289	100

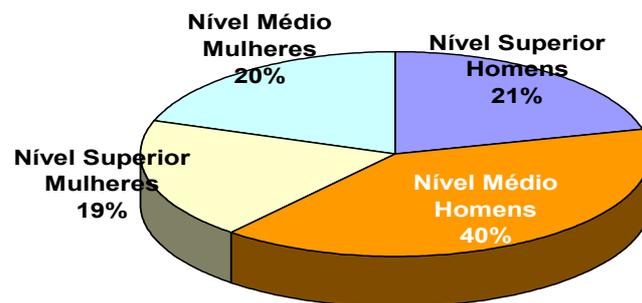
REPRESENTAÇÃO GRÁFICA



SERVIDORES TREINADOS EM 2003 - HOMENS E MULHERES

ITEM	NÍVEL SUPERIOR	NÍVEL MÉDIO	TOTAL	%
SERVIDORES TREINADOS (HOMENS)	31	59	90	61
SERVIDORES NÃO TREINADOS(MULHERES)	28	29	57	39
TOTAL DE SERVIDORES	59	88	147	100

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA



QUANTITATIVO DE SERVIDORES POR ESCOLARIDADE

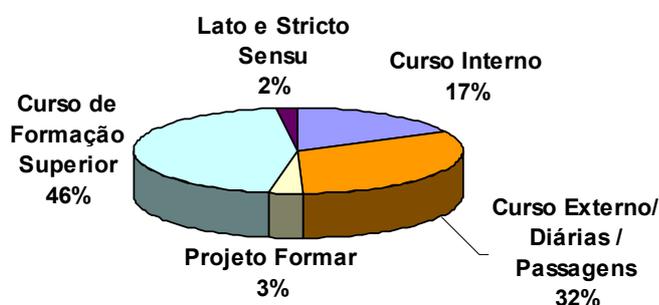
ITEM	FEMININO	MASCULINO
ENSINO FUNDAMENTAL	8	28
ENSINO MÉDIO	63	91

ENSINO SUPERIOR	30	49
PÓS-GRADUAÇÃO	12	7
MESTRADO	0	1
TOTAL DE SERVIDORES	113	176

DESPESA COM EVENTOS EM 2003

EVENTOS	CUSTO (R\$)
CURSO INTERNO	64.099,10
CURSO EXTERNO/DIÁRIAS/PASSAGENS	117.898,75
PROJETO FORMAR	12.815,40
CURSO DE FORMAÇÃO SUPERIOR	165.828,00
LATO E STRICTO SENSU	8.050,00
TOTAL	368.691,25

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA DESPESA COM EVENTOS



Programa Qualidade de Vida

Como parte do programa Qualidade de Vida foi realizada a palestra ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL, proferida por médico especialista em Medicina Geriátrica.

No mês de julho, como acontece em todos os anos, a SUFRAMA promoveu a Campanha de Doação de Sangue, em parceria com o HEMOAM, com a participação de 27 doadores.

Visando minimizar os problemas causados pelo sedentarismo e pelo stress oriundos das atividades profissionais dos servidores, na execução diária de seus serviços, a SUFRAMA proporciona a prática de educação física para aplicação de ginástica laboral, que é realizada no próprio local de trabalho, mediante contratação de duas acadêmicas do curso de educação física.

O programa Qualidade de Vida também proporciona lazer aos servidores e colaboradores. No intervalo do almoço, às quintas-feiras, são exibidos filmes no auditório da instituição.

Semana Qualidade de Vida

A SUFRAMA promoveu Oficinas de Qualidade de Vida nos dias 14 e 17 de outubro de 2003, sob a coordenação de profissionais da área de Recursos Humanos, os servidores e colaboradores da SUFRAMA, em consenso, definiram o que é qualidade de vida. As oficinas mobilizaram representantes de todos os setores e de todos os níveis hierárquicos da instituição, inclusive, a participação dos servidores aposentados, de forma que os resultados pudessem refletir as aspirações de toda a comunidade da SUFRAMA.

Com a divisão do grupo em cinco equipes, foram definidas as atividades em cinco vertentes: Educação e Cultura, Solidariedade, Saúde, Lazer e Espiritualidade. Cada equipe listou as suas prioridades, simulando manchetes de jornais que gostariam de ler e ver publicadas num futuro bem próximo.

O Projeto de Melhoria de Qualidade de Vida da SUFRAMA propõe como estratégia de sua execução a elaboração de uma matriz que conjugue os objetivos da instituição às competências necessárias para alcançá-los. As ações de melhoria da qualidade de vida, constituem-se em ferramenta de gestão, essa associação de objetivos às ações de melhoria da qualidade de vida permitem que ao buscar os resultados institucionais, alcancemos também os resultados pessoais.

Como primeiro passo, a Superintendente instituiu uma Comissão que tem como missão elaborar o projeto, o plano de ação e promover o acompanhamento de seu desenvolvimento.

“Nada muda, se você não mudar”. Com esse lema, a consultora psicoterapeuta, Leila Navarro, especialista em motivação, iniciou sua palestra sobre “Os Pilares do Sucesso”. Durante quase três horas, a psicoterapeuta, utilizando-se e falando sempre de alegria, ousadia, criatividade, mudança

e assertividade – que formam os pilares do sucesso pessoal e profissional de qualquer cidadão – conseguiu atrair a atenção e a participação de todos os presentes no auditório do SENAI.

No encerramento da Oficina de Qualidade de Vida, que aconteceu no auditório da SUFRAMA, foi exibido um tele-jornal produzido pelos servidores e colaboradores; o jornal do futuro e uma exposição (painéis) com fotos tiradas durante as atividades ocorridas durante o evento, cujo encerramento contou com o pronunciamento da Superintendente Flávia Grosso, que agradeceu a participação de todos, parabenizando pelo sucesso da iniciativa.

Em dezembro realizou-se a Campanha Natalina, direcionada às famílias carentes de São Judas Tadeu, Núcleo 5C, pertencente à Paróquia de São José Operário. A participação dos servidores e colaboradores foi muito expressiva, com doações de alimentos não perecíveis, roupas usadas, sapatos e brinquedos.

Oficinas de qualidade de vida



4.3 - Terceirização de Mão-de-obra

A terceirização de mão-de-obra pela Autarquia é decorrente de um quadro de pessoal permanente, deficitário e numericamente inadequado às suas necessidades e desafios. A Autarquia dispõe atualmente de um quadro de pessoal efetivo de apenas 266 (duzentos e sessenta e seis) servidores, sendo 40 de nível superior e 223 de nível médio para fazer face às obrigações emanadas do

Decreto-Lei nº 288 e legislação complementar, para atender as atividades da sua sede em Manaus e as unidades administrativas localizadas na Amazônia Ocidental e nos municípios de Macapá e Santana no Estado do Amapá. O contingente de mão-de-obra envolvida no processo de terceirização, atualmente, é de 360 (trezentos e sessenta) pessoas, portanto, muito superior ao quadro de servidores ativos da Autarquia.

O processo de terceirização de mão-de-obra se dá em dois níveis, o primeiro é voltado ao atendimento das atividades logísticas da máquina administrativa (segurança, transporte, serviços de limpeza e manutenção, etc.), o segundo está voltado ao atendimento das atividades estratégicas da instituição, necessitando, portanto, de profissionais com perfil adequado para execução dos macro-processos finalísticos da Autarquia.

A experiência da SUFRAMA com a terceirização de mão-de-obra pode ser considerada positiva na medida em que tem propiciado vantagens e ganho de produtividade nos serviços realizados, resultado da flexibilidade na escolha do perfil profissional adequado às atividades a serem desenvolvidas, permitindo a manutenção de níveis razoáveis na qualidade dos serviços ofertados à sociedade.

Entretanto, há que se ressaltar, também, os aspectos negativos decorrentes desse processo no longo prazo, relacionado com a cultura operacional da instituição, ou seja, o conhecimento tácito (saber-fazer das pessoas) tão importante para a sobrevivência da instituição quanto o conhecimento explícito registrado nos manuais de procedimentos. Ademais, dada a sua natureza do serviço público, há determinadas atividades que seria desejável que fossem desempenhadas, por servidores, o que justifica a necessidade de reposição do quadro funcional da Autarquia, sob pena de comprometimento da missão institucional no futuro. A propósito, é oportuno lembrar que o Plano Estratégico, revisado em 2003, identificou como fator crítico de sucesso institucional, a solução para os conflitos da área de recursos decorrente do processo de terceirização.

5 - GESTÃO O SUPRIMENTO DE BENS E SERVIÇOS

As reformas estruturais que o país requer desafiam os administradores públicos a discutir e buscar um novo modelo de administração, voltado para a obtenção de resultados e para a valorização dos seus serviços. A SUFRAMA, atenta a essas transformações e inovações, procura seguir as

diretrizes atuais, concebendo e implantando a modernização da máquina administrativa e investindo no desenvolvimento da região.

Nesse contexto, a SUFRAMA acompanha e fiscaliza a gestão dos contratos, conferindo-lhes transparência necessária para assegurar a boa e regular aplicação dos recursos, evitando desperdícios.

No quadro abaixo observamos o valor desembolsado no exercício de 2003, cerca de R\$ 46.262.290,77 (quarenta e seis milhões, duzentos e sessenta e dois mil, duzentos e noventa reais e setenta e sete centavos), honrando seus compromissos, investindo em áreas fundamentais, como informática, treinamento e capacitação de recursos humanos, projetos e obras superando os desafios e avançando cada vez mais na busca de qualidade e eficiência dos seus serviços.

GESTÃO DE CONTRATOS – 2003		
NATUREZA	VALOR PAGO EM 2003	PERCENTUAL

Conservação e Limpeza	602.160,47	1,30%
Aluguel - (Imóveis)	27.277,30	0,06%
Vigilância	3.088.221,16	6,68%
Informática	14.260.578,71	30,83%
Seguro	4.273,85	0,01%
Manutenção (Elétrica, Hidráulica e Máquina, Distritos, Auditório, Ar condicionado).	752.183,40	1,63%
Assessoramento	12.131.647,08	26,22%
Fornecimento de passagem aérea	648.419,36	1,40%
Outros Serviços (Movimentação de Carga, Carga e Transporte, Condução de veículos, fornecimentos de carimbos, serviço de chapas e telefonia, serviço de fornecimento de água, café, açúcar, combustível, digitação, telefonia celular, fixo e Internet, repografia, encadernação e impressão gráfica, serviços de informática-SISBACEN e Melhoramento do circuito fechado de TV, fornecimento de mobiliário, correios).	4.945.810,80	10,69%
FUNDAF	68,24	0,00%
Publicidade	2.238.505,52	4,84%
Obras (Manutenção do Distrito, CBA, Obras nas CORES, Sinalização)	7.036.171,76	15,21%
Serviços educacionais (SESI, UNI-SOL e FUNDAÇÃO DJALMA BATISTA)	256.271,40	0,55%
Caixa Econômica Federal (Repasse)	270.701,22	0,59%
TOTAL GERAL	46.262.290,27	100,00%

Fonte: COTAC/CGOR

DEMONSTRATIVO DE VARIAÇÃO - 2002 E 2003			
DEMONSTRATIVO ENTRE OS EXERCÍCIOS DE 2002 E 2003			
NATUREZA	VALOR PAGO EM 2002	VALOR PAGO EM 2003	VARIAÇÃO 2002/2003
Conservação e Limpeza	559.377,77	602.160,47	42.782,70

Relatório de Gestão - 2003

Aluguel - (Imóveis)	25.955,64	27.277,30	1.321,66
Vigilância	3.112.110,87	3.088.221,16	-23.889,71
Informática	9.023.672,82	14.260.578,71	5.236.905,89
Seguro	17.482,00	4.273,85	-13.208,15
Manutenção (Elétrica, Hidráulica e Máquina, Distritos e Auditório)	649.712,18	752.183,40	102.471,22
Assessoramento	9.733.770,32	12.131.647,08	2.397.876,76
Fornecimento de passagem aérea	594.570,75	648.419,36	53.848,61
Outros Serviços (Movimentação de carga, carga e transporte, condução de veículos, fornecimentos de carimbos, serviço de chapas e telefonia, serviço de fornecimento de água, café, açúcar, gás, combustível, digitação, telefonia celular, fixo e Internet, repografia, encadernação e impressão gráfica, serviços de informática-SISBACEN e melhoramento do circuito fechado de TV, fornecimento de mobiliário, correios).	3.694.143,20	4.945.810,80	1.251.667,60
FUNDAF	272,78	68,24	-204,54
Publicidade	2.899.729,77	2.238.505,52	-661.224,25
Projetos e serviços técnicos na área de engenharia	1.197.587,31		-1.197.587,31
Obras (Manutenção do Distrito, CBA, Obras nas CORES, Sinalização)	7.931.330,38	7.036.171,76	-895.158,62
Serviços educacionais de Ensino e Aprendizagem (SESI, UNISOL, FUNDAÇÃO DJALMA BATISTA)	72.900,68	256.271,40	183.370,72
FIAM – 1ª Feira Internacional da Amazônia	3.696.224,99		-3.696.224,99
Caixa Econômica Federal (Repasse)		270.701,22	270.701,22
TOTAL GERAL	43.208.841,46	46.262.290,27	3.053.448,81

Fonte: COTAC/CGORF

* O total corresponde aos pagamentos efetuados até 23 de dezembro de 2003.

MINISTRO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
Luís Fernando Furlan

SUPERINTENDENTE DA ZONA FRANCA DE MANAUS
Flávia Skrobot Barbosa Grosso

SUPERINTENDENTE ADJUNTO DE PLANEJAMENTO
Elilde Mota de Menezes

SUPERINTENDENTE ADJUNTO DE PROJETO
Oldemar Ianck

SUPERINTENDENTE ADJUNTO DE ADMISNITRAÇÃO
José Roque de Oliveira

SUPERINTENDENTE ADJUNTO DE OPERAÇÕES
José Nagib da Silva Lima

Elaboração:

SUPERINTENDÊNCIA ADJUNTA DE PLANEJAMENTO – SAP
COORDENAÇÃO GERAL DE PLANEJAMENTO E PROGRAMAÇÃO ORÇAMENTÁRIA – CGPRO
EMMANUEL RIBEIRO SALES DE AGUIAR – Coordenador Geral
COORDENAÇÃO DE PLANEJAMENTO - COPLA
ALBERTO RIBEIRO DA SILVA - Coordenador

Equipe Técnica

JACÓ ARAÚJO DA SILVA - economista
GLAUTON ARAÚJO BATISTA - administrador
MARIA DAS GRAÇAS LOPES E OLIVEIRA – economista

Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA
Rua Ministro João Gonçalves de Souza s/n – Distrito Industrial
CEP: 69.075.770
http: www.suframa.gov.br
Fone (xxx) 92 614 7092